



# MILITIA

ANO XIV — MAIO/JUNHO 1961 — N.º 89

# Decálogo preventivo contra incêndios

- 1) — **NÃO** deixe fósforos ao alcance das crianças.
- 2) — **NÃO** saia de casa sem antes verificar se não esqueceu o ferro elétrico ligado ou a torneira de gás aberta.
- 3) — **NÃO** faça ligações elétricas "de emergência"; procure sempre técnicos competentes para fazê-las em definitivo.
- 4) — **NÃO** faça concorrência aos fabricantes de cêra, tentando fabricá-la em sua casa; essa economia não compensa o grande risco de um incêndio.
- 5) — **NÃO** jogue palitos de fósforos e pontas de cigarro usados, sem antes verificar se estão completamente apagados e escolha o lugar onde jogá-los.
- 6) — **NÃO** queira substituir o fuzível queimado por uma moeda ou outro recurso caseiro; use um fuzível novo e de capacidade adequada.
- 7) — **NÃO** trabalhe com material inflamável ou de fácil combustão sem antes certificar-se de que não há fogo por perto.
- 8) — **NÃO** queira dar uma "fumadinha" durante os instantes em que o tanque de seu automóvel está recebendo gasolina.
- 9) — **NÃO** guarde cêra, gasolina para limpeza, solventes ou álcool em lugares próximos de fogo e do alcance de crianças.
- 10) — **NÃO** solte balões nem queime fogos; ambos provocam acidentes dos mais graves, levando a destruição, o desemprego e a miséria a muitas famílias.

---

**A IMPRUDÊNCIA e o DESCUIDO constituem os MAIORES INIMIGOS de sua VIDA, de seu LAR e de seu BOLSO !**

---

# SUMARIO

EDITORIAL . . . . .	5
DIVERSOS	
Esclarecimento . . . . .	4
Cruz Azul - poema do cap. Mateus de Moura	11
Água Mole em Pedra Dura... - ten. cel. Ro- dolfo Assunção . . . . .	13
A Formação das Tropas del-Rei no Brasil Lu- sitano - T.L. Ferreira	29
Sinfonia Triste da Cida- de Grande (III) - cap. P.D. Monteiro . . . . .	35

## NOTICIÁRIO

Uma Filosofia de Inte- gração Social na Mon- tagem da Estrutura Po- licial - entrevista do ten. cel. Jaime dos Santos . . . . .	6
Diretoria Atual do Clu- be dos Oficiais . . . . .	9
Mais Três Meses de Lu- ta na Vida da Força Pública . . . . .	10
Notas . . . . .	12
Major Genésio Nitrini, Presidente da COAP . . . . .	13
Na Entrega de Espadins Antigos Comandantes são Homenageados . . . . .	14
Cel. Oldemar, Coman- dante Geral da FP . . . . .	17
Mato Grosso Pitoresco - cap. P.M. Pereira . . . . .	38
Faleceu o Gen. Nogueira Júnior, Historiador do Contestado . . . . .	42
Plano de Reestruturação da Brigada Militar - ten. João Aldo Danesi . . . . .	44
Publicações Recebidas . . . . .	49
Diretoria do COFP em Visita ao Governador . . . . .	50
Noticias das Co-Irmãs - ten. cel. Francisco Vi- eira da Fonseca . . . . .	51
Várias . . . . .	61
PALAVRAS CRUZADAS	65
APÊNDICE	
Escola de Educação Fi- sica - Ano do Cin- quentenário (continua- ção) . . . . .	66

# ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO

De Ed. Lirial Jor.

{Manoel Hildegardo Pereira Franco}



alfabetos

música

noções sobre cabala

assuntos charadísticos em geral



condensação de tôdas as  
publicações existentes no gênero  
no Brasil e em Portugal



Obra indispensável para  
charadistas e cruzadistas



À venda nas boas livrarias do Brasil  
ou pelo reembolso: gerência de  
**MILITIA** — rua Alfredo Maia, 106  
São Paulo — Brasil

## ESCLARECIMENTO

*MILITIA* deve a seus prezados assinantes, colaboradores, anunciantes, leitores, enfim a todos que a têm estimulado e ajudado por mais de dois lustros, uma palavra de esclarecimento a propósito do atraso na circulação de seus últimos números e pela falta mesmo, de dois deles.

Asseveramos a todos que a involuntária falha decorreu de fatores imponderáveis e irremovíveis, citando-se como predominantes os acontecimentos que envolveram a Força Pública de novembro de 1960 a março do corrente ano.

Não cabe, assim, nenhuma culpa aos valorosos companheiros que, por muito ou pouco tempo, têm emprestado à revista o melhor de seus esforços.

Resta-nos, pois, apresentar àqueles a quem devíamos o esclarecimento acima, nossas formais excusas e solicitar-lhes a imprescindível compreensão.

Em contra partida, asseguramos o emprêgo de toda nossa capacidade para manter *MILITIA* no nível que sempre a caracterizou.

A Redação

# Editorial

O presidente da República, em decisão que envaldeceu os policiais-militares brasileiros, nomeou para o alto cargo de chefe do Departamento Federal de Segurança Pública, talvez pela primeira vez na história de nossa pátria, um oficial de Polícia Militar.

A escolha recaiu no ten. cel. Jaime dos Santos, nome consagrado em todos os círculos sociais e, particularmente, entre os milicianos de nossa terra, como líder de primeira grandeza, pela soma de virtudes e qualidades que sua marcante personalidade reúne.

Dessa forma o ato do presidente Jânio Quadros, além de significar especial homenagem às Polícias Militares do Brasil, ressaltou a indiscutida acuidade de s. exa. na formação de sua equipe de auxiliares.

A passagem do ten. cel. Jaime dos Santos pela chefia daquele Departamento assinalará um período de honradez e de trabalho no exercício da função.

Do centro do território nacional irradiar-se-á, estamos certos, para os demais rincões pátrios como paradigma de organismo policial moderno, eficiente, científico e, sobretudo humanizado, a necessária polícia única em cada Estado, inteiramente votada à sociedade ainda carente de plena segurança, na arrancada histórica que enceta rumo ao progresso.

O ten. cel. Jaime dos Santos, expoente da milícia bandeirante e nosso homenageado nesta edição, imprime evolução e progresso aos serviços de que se incumba. É ele apaixonado pela profissão abraçada nos alvares da juventude. Tornou-se conhecido e respeitado em tôdas as Polícias Militares do Brasil, como homem ardoroso na defesa das boas causas e como patrocinador de congressos, conferências e debates em tórno do melhor emprêgo das Polícias Militares a serviço da segurança das populações. Nas comissões mistas — policia civil e militar — em boa hora instituídas em São Paulo, no passado, destacou-se como elemento equilibrado e com vistas sempre voltadas ao bem público. Dessa tarefa leva grande experiência e acervo para realizar o seu sonho — a instituição de polícia única em cada unidade federada.

Há um novo talento. Começamos a verificar que estava certo Guilherme de Almeida — o príncipe dos poetas brasileiros — com o vaticínio encerrado no poema épico da redenção de um povo: «Venturis Ventis!»

Novos tempos se anunciam para a comunidade brasileira; cabe, pois, aos órgãos policiais apresentarem-se reestruturando-se, para o atendimento inadiável das novas exigências de sossêgo e segurança do laborioso povo de nossa terra.

«Venturis Ventis!»

BRASÍLIA:

## Uma Filosofia de Integração Social na Montagem da Estrutura Policial



FALA A MILITIA O TEN.  
CEL. JAIME DOS SANTOS,  
CHEFE DO DEPARTAMENTO  
FEDERAL DE SEGURANÇA  
PÚBLICA.

O ten. cel. Jaime dos Santos, cuja foto se vê na capa desta edição, afastou-se da Força Pública do Estado de São Paulo para assumir o cargo de chefe do Departamento Federal de Segurança Pública, no Distrito Federal. Esteve em São Paulo em maio findo e, na oportunidade, concedeu entrevista exclusiva a MILITIA, entrevista que vai estampada adiante. Em suas declarações, o ten. cel. Jaime dá uma visão de como está sendo organizada racionalmente a polícia da capital da República.

Esta é a primeira de uma série de publicações sobre a nova polícia e assuntos correlatos. A partir do próximo número, publicaremos reportagens e amplo noticiário, que nos enviará o correspondente da revista em Brasília, cap. Paulo Monte Serrat Filho.

«**P**ROCURAMOS fazer funcionar a policia de Brasilia norteados por uma filosofia de perfeita integração social, adequando seu organismo à estrutura mediante a qual a cidade foi planejada.” — Assim se expressou em entrevista à reportagem de MILITIA o ten. cel. Jaime dos Santos, chefe do Departamento Federal de Segurança Pública. Como se sabe, aquêlê oficial da milicia paulista foi nomeado para desempenhar tais funções: ao ser empossado o sr. Janio Quadros na presidência da República.

Esclareceu o ten. cel. Jaime que a integração se faz, já de início, pela distribuição conveniente dos edificios policiais, no plano piloto e nas cidades satélites, tudo de acôrdo com entendimentos havidos entre o órgão, o D.U.A. — Departamento de Urbanismo e Arquitetura — e o prefeito do Distrito Federal, sr. Paulo de Tarso, que tem prestigiado as autoridades policiais.

### *Atender ao público*

Ressaltou que a distribuição dos prédios permite um trabalho eficiente e racional, considerando sua localização de acôrdo com a densidade demográfica das diferentes áreas. O primeiro fator determinante dessa medida foi possibilitar ao público saber, a qualquer momento, onde encontrar um policial para atendê-lo sempre que necessário. Cumpre frisar aqui que a capital federal conta presentemente com uma população aproximada de 150.000 habitantes. Entretanto, a cidade foi planejada e sua construção iniciada para 650.000 habitantes, a serem distribuidos convenientemente nos diferentes pontos. A policia precisava ser organizada considerando a população futura e assim foi feito.

Por outro lado, o miliciano precisa de uma situação apropriada ao bom cumprimento de seus deveres. Assim, é necessário “deixar o policial onde melhor possa desempenhar suas funções, tendo a situação que êle merece e precisa”.

### *Prédios funcionais*

— “Embora o trabalho de organização policial do Distrito Federal só começasse no atual govêrno da República, foi possível a escolha dos terrenos necessários. Agora são construidos prédios funcionais, destinados ao serviço a ser desempenhado” — adiantou o chefe de Policia de Brasilia.

Os edificios, porém, representam apenas parte do problema. Há ainda vários fatores — seleção do pessoal, preparo específico do homem, conceituação precisa do miliciano como servidor e outros — que o ten. cel. Jaime deixou de pormenorizar, por falta de tempo. Tôda a estrutura funcional foi planejada e está sendo montada dentro das necessidades do meio. Os mais modernos requisitos da técnica policial a serviço do público serão seguidos. Tudo terá ampla divulgação através das págnas de MILITIA, à medida do possível.

Aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos da posse, no momento em que o novo presidente fazia uso da palavra, vendo-se, a partir da esquerda, os seguintes oficiais: ten. Juvenal Lopes da Silva, cel. José João Batal, cel. Homero da Silveira, cel. Romeu de Carvalho Pereira (representante do Comando Geral), cel. Rubens Teixeira Banco (presidente anterior), cel. Cecílio do Amaral Costa, major Osvaldo Feliciano dos Santos, cap. Ricardo Gonçalves Garcia e, de pé, cap. Sérgio Vilela Monteiro e Raul da Luz.



---

## O projeto de Lei Básica

Dise mais s. exa.: "Nada melhor atualmente que o projeto 1081 (Lei Básica das Polícias Militares) para os Estados e Territórios, embora não seja perfeito." E continuou: "Para Brasília, é possível um passo à frente — a polícia única — que constitui um estágio mais avançado. Em Brasília, vamos portanto, além daquela propositura.

Aduziu ser possível a polícia única na capital brasileira, em vista das condições ideais da cidade, onde tudo se inicia. "Se o fato de Brasília não ter nada — disse — relacionado com polícia traz dificuldades, apresenta, por outro lado, uma vantagem: não tem aquela tradição mal compreendida que favorece o apêgo ao comodismo e a organizações superadas. Emprego a palavra *tradição* no bom sentido ou

seja, com espírito público, dinamismo observados em vários Estados, que estão sendo chamados a colaborar."

## Mensagem do presidente

Em seguida, concluiu: "O presidente da República, quando candidato, dirigiu uma mensagem aos milicianos brasileiros, demonstrando elevada compreensão do papel que desempenham as Polícias Militares em todos os rincões de nossa pátria. Por isso — estamos certos — s. exa. tudo fará, no campo legal que compete à União, para aprimorar as milícias brasileiras, procurando propiciar às unidades federais com a autonomia que lhes confere a Constituição Federal, a obtenção de condições sob as quais possam aprimorar os relevantes serviços que prestam aquelas corporações."



## DIRETORIA ATUAL DO CLUBE

O cel. José João Batal é o presidente atual do Clube dos Oficiais da Força Pública do Estado de São Paulo. Foi eleito em dezembro último, encabeçando a chapa única, denominador comum dos anseios dos sócios da entidade. Na noite de 24 de janeiro do corrente ano, num ato sem solenidade, no Auditório Major Antão, do Batalhão de Guardas, foram empossados, os membros da nova diretoria. Fatos diversos, que ocorriam então na corporação, impediam cerimônias. Em consequência, a efeméride ficou de ser comemorada oportunamente, em atos sociais a serem programados.

São os seguintes os componentes do órgão dirigente do Clube: presidente — cel. José João Batal; 1.º vice-presidente — major Osvaldo Feliciano dos Santos; 2.º vice-presidente — major dr. Alberto Figueiredo Duarte; suplente — major Valter Vieira Tosta; 1.º secretário — 1.º ten. Jatir de Sousa; 2.º secretário — 2.º ten. José Luís Mesquita Prado; suplente — 2.º ten. Paulo Tenório da Rocha Marques; 1.º tesoureiro — cap. Ricardo Gonçalves Garcia; 2.º tesoureiro — 1.º ten. Raul da Luz; suplente — asp. Flávio Vaz; 1.º gestor do patrimônio — cel. Cecílio Amaral Costa; 2.º gestor do patrimônio — cap. Hêlio Guaicuru de Carvalho; suplente — 2.º ten. Ibraim José Bezerra Leonel; orador — cap. Sérgio Vilela Monteiro; suplente — 2.º ten. Biratã Godói.

Registrando o fato, auguramos aos diretores do Clube uma gestão marcada por realizações à altura da esperança neles depositada, o que estamos certos que se cumprirá integralmente.

# Mais três meses de

## luta na vida da F.P.

### 5.000 homens em ação na capital

**5.125** *HOMENS* da Fôrça Pública atuaram na capital paulista no primeiro trimestre do ano em curso, dentro dos planos traçados pela Diretoria de Policiamento da corporação, que funciona junto à 6.a Divisão Policial. Aquê-  
le órgão é responsável pelo policiamento em São Paulo e estabelece contato da Fôrça com as autoridades policiais civis.

Várias unidades da milícia sediadas na capital, são empregadas no policiamento, sendo que mesmo as praças pertencentes aos diferentes Serviços especializados se revezam para policiar a metrópole bandeirante.

Um tipo de policiamento especial, objeto de reportagens já publicadas em *MILITIA*, é o da CPDP — Cia. de Policiamento de Divertimentos Públicos — que atua em cinemas, clubes, igrejas etc., Tudo nela, incluindo o uniforme e os menores gestos de seus homens, é meticulosamente estudado e controlado, de modo a satisfazer as exigências do meio e do serviço. Atuaram no último trimestre com a precisão de sempre.

Os destacamentos distribuídos em cinco circunscrições policiais, bem como a tropa altamente selecionada e adestrada da Delegacia de Polícia Militar, atuaram ininterruptamente, mantendo a ordem em todos os pontos da Paulicéia. O Regimento de Cavalaria "9 de Julho", a que pertence o Destacamento do Barro Branco, esteve também ativo com suas patrulhas. A propósito dos cavalarianos, cumpre ressaltar que atingem os pontos mais afastados e de mais difícil acesso mas ainda vêm demonstrando sua eficiência mesmo na zona plana e asfaltada do centro da cidade. Quando há perturbação da ordem, é a cavalaria quem, em última instância garante a tranqüilidade pública. Nas horas calmas da madrugada, é o Regimento quem vela pelo sono de grande parte da população. Ao contrário do que muitos poderiam pensar, o RC desenvolveu intensa atividade durante o trimestre, sem a menor violência e impedindo inúmeros crimes, na agitação do maior parque industrial da América Latina.

Conclui na página 16

# CRUZ AZUL

Cap. Mateus de Moura

A Cruz Azul — inspiração divina,  
Enxuga as lágrimas de quem padece,  
Pensa feridas, salva, disciplina,  
Remove males com carinho e prece...

Estimula, consola e reanima,  
Não olha a quem servir, é relicário;  
Nascida para o bem, não subestima,  
Nem estaciona no seu bem diário!

No batalhão dos uniformes brancos,  
Dos bisturis ou da pediatria,  
Gerações moças em todos os flancos  
São elos de bondade e de harmonia.

A Cruz Azul — vexilo grandioso,  
Conduz aos lares dos bravos paulistas  
O calor da saúde e o fervoroso  
Afeto do pendão das "treze listas"!

# NOTAS

**FP NO CONGRESSO DE MUNICÍPIOS** — Na pessoa de nosso redator, cap. Paulo Monte Serrat Filho, a Força Pública esteve presente no VIII Congresso Estadual de Municípios, realizado em Serra Negra, de 26 a 30 de abril último. O cap. Monte Serrat foi ao conclave representando o Clube dos Oficiais e o cel. Jaime dos Santos, chefe do Departamento Federal de Segurança Pública. O re-

presentante do Clube e do DFSP recebeu significativas homenagens dos organizadores do certame.

**ACÚMULO DE TESES** — O Clube dos Oficiais programara um coquetel a ser oferecido aos congressistas de Serra Negra. Não houve, porém, o coquetel programado. Causa: o acúmulo de teses no conclave, que impediria o comparecimento dos homenageados.

**FALECEU O CEL. GARCIA** — Em 29 de abril último, faleceu nesta capital o ten. cel. reformado José Garcia. Praça de 1898, o extinto galgou os diferentes postos da hierarquia, chegando a tenente coronel por haver participado ativamente do movimento de 1932. Atuou em todos os movimentos armados eclodidos no país desde o fim do século passado. Já em 1905, tomou parte na expedição ao rio Feio, que ajudou a explorar, por determinação do presidente do Estado Jorge Tibiriçá. Em 1915, atingiu o oficialato, depois de completar o Curso Especial Militar, em que ingressou como



sargento ajudante, na primeira turma. Ao deflagrar-se a revolta de 1932, o então major Garcia já estava na reserva, mas voltou à atividade e combateu em todas as frentes. Assim é que, em 10 de julho, estava comandando tropas em Itararé, na frente sul, tendo exercido ali, entre outros o comando do Batalhão 14 de Julho. Na frente leste, comandou, depois o 3.º Btl. 9 de Julho e, na frente norte, integrou o Estado Maior do cel. Euclides de Figueiredo. Sua carreira de oficial, resume-se assim: 2.º tenente em 1915, 1.º tenente em 1919, capitão em 1924 e major no mesmo ano. Os combates de 32, pela atual Constituição do Estado, no art. 30 do Ato das Disposições Transitórias, deram-lhe o posto de tenente coronel. Foi condecorado com as medalhas Legalidade e Mérito Militar (ouro).



### Major Genesio Nitrini: Presidente da COAP

**MILITIA** registra, nestas colunas, um acontecimento assás expressivo: a posse do major Genésio Nitrini nas altas funções de presidente da Comissão de Abastecimento e Preços do Estado de São Paulo. Assumindo o posto, em substituição ao sr. Lourival Portal da Silva o ilustre oficial da nossa gloriosa Fôrça Pública imprimiu, desde logo, rumos eficientes àquela repartição, tendo em vista, acima de tudo, a defesa dos interesses da coletividade. Ao ato, da posse estiveram presents altas autoridades civis e militares, entre as quais o cap. José Geraldo Arantes, respresentando o governador do Estado de São Paulo, senador Lino de Matos, deputado Chaves Amarante, cel. Bento Barros Ferraz, cel. Índio do Brasil, cel. Cecilio do Amaral Costa, vereador Alboim Gomes, presidente da Câmara Municipal de Campinas, sr. Elton César, representante do Clube dos Advogados de Campinas, e diversos representantes de sindicatos de classes. O clichê fixa aspecto da transmissão de cargo.

## NA ENTREGA DE ESPADINS ANTIGOS COMANDANTES SÃO HOMENGEADOS

Neste ano, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento, unidade-escola da Força Pública, atinge meio século de vida. Como parte das comemorações, dez ex-comandantes do CFA foram homenageados, por ocasião das solenidades de 24 de maio último, quando se deu a entrega de espadins aos novos alunos do Curso de Formação de Oficiais da milícia. Assim é que, perante a tropa formada, o estandarte do Centro perfilou-se em sinal de respeito e reconhecimento aos comandantes do passado. Representantes das diversas escolas que lá funcionam prestaram continência aos homenageados e cada um destes recebeu um mimo ofertado pela unidade.

Os antigos comandantes homenageados foram os céis. Antônio Gonçalves Barbosa e Silva, Manuel Marinho Sobrinho, José Anchieta Torres, José Francisco dos Santos, Rubens Teixeira Branco, Arrisson de Sousa Ferraz, Rodolfo Assunção, Coriolano de Almeida Júnior, José Teófilo Ramos e Helodoro Tenório da Rocha Marques.

Foi um "um sinal de profunda gratidão e homenagem por aqueles que deram uma existência em prol da corporação, rememorando uma extraordinária epopéia de beleza, avivando a presença continua da tradição de nossa gente, dando-nos a mesma grandeza de ânimo e ligando a glória do passado à esperança do futuro, pelo civismo, pela fé, pelo trabalho".

### Perante a espada do brigadeiro

Como ocorre anualmente a entrega dos espadins pelas madrinhas foi a nota alegre do dia. A entrega foi feita diante da espada do fundador da milícia, brig. Rafael Tobias de Aquino, conduzida pelo aluno-oficial Emanuel Padilha. O primeiro colocado da turma, al. of. Nilson Giraldi, foi o primeiro a receber seu espadim, entregue pelas mãos do governador Carvalho Pinto, que presidiu as solenidades.

A seguir os alunos do 1.º CFO prestaram o compromisso solene à ban-

deira e desfilaram em continência a ela. Por último, os componentes do Centro entoaram o Hino Nacional, encerrando-se as cerimônias com um desfile aberto pelos comprometidos em continência às autoridades.

### Outros atos

Realizaram-se ainda os demais atos de estilo, iniciados com o recebimento da bandeira e a continência às autoridades presentes. Em seguida, o prof. Carvalho Pinto, governador do Estado, passou a tropa em revista. O major Ricardo José Colaço França, comandante interino do Centro, leu o boletim alusivo às solenidades. Para coramen-

to das cerimônias oficiais da Força, alunos, autoridades e convidados participaram de um coquetel comemorativo.

Entre as autoridades civis e militares que compareceram ao quartel do CFA naquele dia, a reportagem de MILITIA registrou os nomes do governador do Estado; do cel. Oldemar Ferreira Garcia, comandante geral da Força Pública; do chefe do Estado Maior da milícia, cel. Elisiário Paiva; de secretários de Estado, representantes do alto comando das Forças Armadas na capital paulista e de entidades diversas. Esteve presente ainda grande número de convidados.



## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

Por correspondência

Acham-se abertas as matrículas para os cursos de taquigrafia por correspondência do Instituto Brasileiro de Taquigrafia, órgão fundado em 1944 e reconhecido de utilidade pública. O curso compõe-se de apenas 12 lições, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em Exame Final, também por correspondência. Os interessados deverão escrever dando nome e endereços para a caixa postal 8934, São Paulo.

# MILITIA

ANO XIV — MAIO/JUNHO 1961 — N.º 89

**Diretor geral:** cel. Bento de Barros Ferraz.

**Diretor responsável:** ten. cel. Francisco Vieira da Fonseca.

**Redator-chefe e secretário:** 1.º ten. Wania José de Mattos.

**Tesoureiro:** cap. Ricardo Gonçalves Garcia.

**Responsável pelo serviço de oficinas:** subten. André Vitória Filho.

**Propriedade:** Clube dos Oficiais da Força Pública do Estado de São Paulo av. Tiradentes, 900 — São Paulo, SP — Brasil. Fones: externo — 32-2884; interno — 298.

**Redação e administração:** rua Alfredo Maia, 106 — São Paulo. Fones: externo — 34-6488; interno — 126.

**Oficinas — Tipografia da Força Pública —** rua Alfredo Maia, 106.

**Redatores:** cel. José Anchieta Tores, cel. capelão P.A. Cavalheiro Freire, cel. Efraim Bratfisch Lastebasse, ten. cel. Rodolfo Assunção, ten. cel. Olívio Franco Marcondes, major Felix de Barros Morgado, major Olímpio de Oliveira Pimentel, major M. Sendin, cap. Paulo Monte Serrat Filho, cap. Francisco Antônio Bianco Jr., cap. Hildebrando Chagas da Silva, cap. Sérgio Vilela Monteiro, cap. méd. Plirts Nebó, cap. méd. O.P. dos Santos Abranches, 1.º ten. Evandro Francisco Martins, 1.º ten. Paulo Wilson de Oliveira Bueno, 1.º ten. Eleusis Dias Peixoto, 2.º ten. Moyses Szajnbock, 2.º ten. Juraci M. S. Fernandes.

A revista não se responsabiliza por conceitos emitidos pelos autores em trabalhos assinados.

Assinatura por 6 números Cr\$ 150,00  
Exemplar avulso ..... Cr\$ 30,00



## Conclusão da página 10

*Ao lado dos animais, porém, viaturas são também usadas em grande número por nossos milicianos. Além de veículos usados no transporte rápido de tropa, das ambulâncias, dos carros de bombeiros etc., os pequenos automóveis do Grupamento de Rádio-Patrolha prestaram, como sempre, um serviço inestimável ao público. O povo de São Paulo já se habituou a apelar para a RP sempre que se vê a braços com qualquer ocorrência. A toda hora, do dia ou à noite, trocam-se ordens e informações entre as viaturas e o controle para socorrer alguém aflito. E as guarnições não dormem.*

*Dados estatísticos referentes ao trimestre revelaram uma ação crescente de nossos milicianos e mais uma vez confirmaram: onde quer que haja um agrupamento humano no Estado de São Paulo, há alguém que pede a presença de um representante da FP.*



Cel.  
Oldemar  
comandante  
geral  
da F. P.

Desde janeiro do corrente ano, o comandante geral da Fôrça Pública é o cel. do Exército Oldemar Ferreira Garcia (foto). Na tarde de 9 daquele mês, s. exa. foi empossado no cargo que ocupa, sucedendo ao cel. da milícia Geraldo Rangel de França. O novo comandante foi nomeado para suas funções por decreto estadual de 7 do mesmo mês, publicado no Diário Oficial do dia seguinte.

### Dados biográficos

O cel. Oldemar, nascido em 18 de outubro de 1909, sentou praça no Exército em 1933 e, galgando todos os postos hierárquicos, atingiu o coronelato em 25 de dezembro de 1958.

Além da Escola Militar, o comandante geral da Fôrça fez vários cursos, no Brasil e no exterior, incluindo a Escola Superior de Guerra. Exerceu diversas funções em cargos de confiança e é portador de numerosas condecorações.

# Água mole

em

## pedra dura...

TEN. CORONEL Rodolpho Assumpção

A esta altura não é possível pairar dúvida em nosso espírito quanto ao facto de que, em 1900, plantou-se, decididamente, o marco divisório entre dois períodos panoramicamente bem distintos da vida política, social, económica e administrativa do País.

Do contacto com os mais jovens nos adveio o sentimento da necessidade de ressaltar a ocorrência de factos e situações relevantes que a seu tempo tiveram influência directa na vida de nossa Milícia, determinado-lhe acentuada mudança no ritmo das actividades e mesmo do seu sentido evolutivo, eis que, se nos afigura estar renascendo entre alguns desses jovens a idéia fixa de que a Corporação deve retornar à situação de força militar, para tanto abandonando o policiamento e concentrando seus efectivos nos quartéis.

Isto seria exactamente preparar-lhe um enterro de 1.<sup>a</sup> classe, como alguém já observou, com muita propriedade, em reunião de officiaes.

### GÊNESE DA ESTRUTURA

O Corpo Policial Permanente passara do Império à República já contendo em sua estrutura o arquétipo da organização que hoje ostenta a Força Pública. Durante todo o decurso de sua existência no período monárquico (58 anos), sua missão fôra essencialmente policial, o que não lhe impedia de tomar parte em operações de guerra, ao lado das forças armadas, na situação de mobilizado a serviço da União.

Que, no entanto, compulsa a legislação concernente à Milícia, promulgada nos primórdios da era republicana, notadamente após 1905, evidencia a determinação firme e resoluta do Governo do Estado de transformá-la em força militar aguerrida, e isto, é óbvio, como imperativo momentâneo da própria manutenção e do restabelecimento da paz e ordem públicas, tantas vezes seriamente violadas ou perturbadas em período dos mais agitados da vida nacional.

A partir daí a instrução militar passou a ser ministrada por experimentados officiaes gauleses. Duas missões por espaço de duas décadas difundiram entre nossa gente, com dedicação e competência indiscutíveis, conhecimentos sobre tudo o que se relaciona com a arte da guerra. Regulamentos são inúmeros; cursos creados.

Concomitantemente a Força, um ano a ano, vai crescendo em efectivos de homens e armas. Conserva, no entanto, dentro de sua estrutura, dois luzidos Corpos de Guarda Cívica, unidades essencialmente policiais, tradicionalmente encarregadas da vigilância da Capital, cujos padrões de apresentação, respeitabilidade e porte individuais e principalmente de eficiência no serviço, diga-se de passagem, não fôram até hoje superados entre nós. Os remanescentes de gerações anteriores, testemunhas diuturnas de sua acção ostensiva, que o digam, se é ou não verdade o que vimos de afirmar.

### ESSÊNCIA MILITAR: APOGEU

Como efeito immediato da revolução de 24 a fixação para 1925 assinala o ponto máximo atingido pela Milícia como força essencialmente militar. Por ela são criados mais três batalhões de infantaria (5.<sup>o</sup>, 9.<sup>o</sup> e 10.<sup>o</sup>) um regimento de cavalaria (2.<sup>o</sup>) e uma esquadilha de aviação; es dois corpos de Guarda Cívica são transformados no 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> B.I. e os Corpos de Bombeiros e Escola em Batalhão de Bombeiros Sapadores e Batalhão Escola, respectivamente.

Nas fixações subsequentes, em que é reproduzida a mesma situação acima, nada consta com relação à artilharia, no entanto, é certo, que antes de 1930, a Força já possuía algumas peças.

# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 2.160.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CAMBIO  
— COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS —  
COFRES DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

74 AGENCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E  
8 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —  
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

## AGENCIAS NO ESTADO DE SAO PAULO

Adamantina	Gália	Piraçununga
Aeroporto do Congonhas (Capital)	Guaratinguetá	Pompéia
Andradina	Ibitinga	Presidente Prudente
Amparo	Itapetininga	Presidente Venceslau
Araçatuba	Itapeva	Quatá
Araraquara	Itu	Rancharia
Araras	Ituverava	Registro
Atibaia	Jaboticabal	Ribeirão Preto
Avaré	Jau	Rio Claro
Barretos	Jundiaí	Santa Cruz do Rio Parde
Batatais	Lençóis Paulista	Santo Anastácio
Bauru	Limeira	Santos
Bebedouro	Lins	S. Bernardo do Campo
Birigui	Lucélia	São Carlos
Botucatu	Marília	São João da Boa Vista
Bragança Paulista	Mirassol	São Joaquim da Barra
Brás (Capital)	Mogi-Mirim	São José do Rio Pardo
Caçapava	Novo Horizonte	São José do Rio Preto
Campinas	Olimpia	São Luiz (Capital)
Campos do Jordão	Ourinhos	São Simão
Casa Branca	Palmital	Sorocaba
Catanduva	Penápolis	Taubaté
Dracena	Pinhal	Tanabi
Franca	Piracicaba	Tietê
	Pirajuf	Tupã

## AGENCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás	Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Brasília — Distrito Federal	Rio de Janeiro — Guanabara
Goiania — Goiás	Uberlândia — Minas Gerais
Campo Grande — Mato Grosso	
Natal — Rio Grande do Norte	

M A T R I Z :

PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderço telegráfico: BANESPA

Entrementes, enquanto elementos pertencentes aos ex-1.º e 2.º Corpos da Guarda Cívica, agora integrando Unidades de Guerra empenhadas na chamada operação do interior em Estados do Sul, Centro e Norte do País, lutavam pelo restabelecimento da ordem pública em escalão mais amplo, arrostando tôda sorte de perigos, doenças e sacrifícios, creava-se, em outubro de 1926, a Guarda Civil, como auxiliar da Fôrça Pública.

Cessada a luta em 1930, regressam as Unidades às sedes de seus aquartelamentos.

Seria desnecessário ressaltar que o desenvolvimento de seu espirito militar atingira então o ápice, pois, havia mais de 30 anos vinha sendo incentivado, e durante todo o último lustro dêsse período se lhe oferecera o ensêjo máximo da prova de sua utilidade como fôrça para emprêgo em operações de guerra, o que se lhe traduzia no maior dos incentivos para que assim continuasse.

As Unidades da F.P. haviam combatido e operado bêlicamente de 1924 a 1930, tanto nas ruas da Capital Paulista e no interior de São Paulo como nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Ceará, Maranhão, Paraíba, e Pernambuco.

## GOVERNO PROVISÓRIO: REDUÇÃO MILITAR

Ressalta da primeira fixação da Milícia, após a revolução de 1930 a determinação do Governo de reduzir militarmente a entidade.

Não mais aparecem na estrutura prevista para 1931, e, conseqüentemente, são extintos três Batalhões de Infantaria, um Regimento de Cavalaria e a Esquadriha de Aviação. As peças de artilharia são recolhidas.

## DO MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA

Num período de extrema tensão e bastante confuso sucedem-se os acontecimentos, e a revolução de 1932 é preparada. Durante os três meses de sua duração a Fôrça Pública constitui-se estrutura do Exército Constitucionalista. A esquadriha de aviação e a artilharia res-

surgem para tornar a desaparecer em seguida.

O episódio narrado no parágrafo acima foi o primeiro que vivemos integrados nas fileiras da Corporação. Nos dois anos seguintes não seria possível vislumbrar qual o destino que tomariam as Policias Militares. Falava-se em federalização e até em sua extinção. É certo, no entanto, que pela primeira vez na história do Brasil, oficiais que até então tinham vivido indiferentes, distantes, divorciados e desconhecidos uns dos outros, reuniam-se, para tratar, em conjunto, do interesse comum de suas Corporações.

Graças ao trabalho, esforço inaudito e sacrifício de um grupo de lutadores que, decididamente, enfrentou não poucas e sérias dificuldades, a 17 de janeiro de 1936 regulamentando dispositivo da Constituição do País, é sancionada a Lei Federal n.º 192.

No Estado, em pleno regime constitucional, a F.P., sob o comando de brilhante oficial do Exército, se refaz rapidamente, retomando ainda uma vez sentido militar sua organização. O Governo adquire-lhe armamento novo que, à exceção de algumas metralhadoras Madsen anti-aéreas, lhe é entregue para inclusão em carga.

Concomitantemente já se esboçava a marcha no sentido policial, o que se pôde inferir da Lei 2769/36, estabelecendo a ação fiscalizadora do Comando Geral sobre as Corporações policiais e de Bombeiros estaduais e municipais.

## DE 37 AO FIM DA ÚLTIMA GUERRA

O golpe de 1937 veio colocar o equacionamento do problema em "ponto morto". Ocorria êste fato quando na Europa se agravava a tensão política entre as principais Nações e já eram essas perceptíveis os indícios de que a qualquer momento eclodiria a 2.ª Guerra Mundial, cujos reflexos, inevitavelmente, por motivos ponderáveis e óbvios, far-se-iam sentir em nosso País.

No período da guerra não seria oportuno ou mesmo razoável aos componen-

tes de u'a Milícia que por varios anos vinha se mantendo como fôrça militar, embora desempenhando sempre funções policiais, pretender evoluir resolutamente no sentido de um exercicio mais pleno destas últimas. A Fôrça estava inteiramente empenhada na vigilância de pontos sensíveis como guarda territorial, além de destacada em todo o interior e na 9.ª C.P. da Capital. Mas os destacamentos com suas congeladas tabelas de 20 anos passados, muitos deles ainda consideravelmente reduzidos em relação à própria fixação, face aos claros existentes, não estavam mais em condições de satisfazer às necessidades locais.

Em junho de 1942, pelo decreto n.º 12.755 criavam-se as guardas policiais para suprimento dos destacamentos do interior, em substituição aos da F.P.. Felizmente, sua montagem efetiva, que teria sido de conseqüências simplesmente desastrosas para o futuro da Milícia, não se iniciou sequer, graças à resolução intervencão da alta direção da Milícia na época. Para solucionar o impasse não bastaria preencher claros e aumentar o efetivo da Fôrça? Por que não fazê-lo então?

## EVOLUÇÃO NO SENTIDO POLICIAL

Sòmente com o retôrno do País ao regime legal em 1946 e mesmo assim, após a posse do Governador eleito e a instalação da Assembléa Legislativa em São Paulo, é que, de maneira satisfatória se oferecia o enséjo de encarar com objetividade a solução do problema, pendente havia tantos anos.

Partindo do ano de 1905 a evolução da Milícia como fôrça militar viera num crescendo constante e continuo até o ano de 1925; daí até 1930 conservara-se horizontalmente nesse máximo; em 1931 caíra bruscamente; em 1932 tornara a levantar-se para recair em ponto inferior ao da 1.ª queda; mantivera-se nessa situação até 1936, quando se assinalou novo reerguimento, em cujo nível se manteve até o término da guerra (1945); registrou-se a partir daí ligeiro declive, até 1947, ano que assinala o início de seu retôrno decisivo ao exercicio pleno das funções de origem.

Vimos pelos motivos já expostos que, na falta dos tradicionais e efficientíssimos Corpos de Guarda Cívica, creara-se em 1926 a Guarda Civil, como auxiliar da F.P.; por sinal, organizou-a de fato, com carinho digno de nota, ditado por elevado sentimento de servir à causa pública, ilustre oficial superior da Milícia, ex-comandante de um daqueles Corpos.

Com o objetivo de separá-la dos laços que a uniam à F.P. e apagar definitivamente da lembrança dos paulistas que sua missão era muito nossa havia bem mais de um século, e que sempre fôra desempenhada por nossos Corpos essencialmente policiais, com eficiência comprovada, estabelecem sua manutenção pela lei como entidade distinta.

Mais uma barreira a transpôr. Ter-se-ia que recommear pela montagem de "Unidades especiais com organização, equipamento e armamento próprios ao desempenho de funções policiais", consoante prevê o artigo 3.º da Lei Federal n.º 192, de 17 de janeiro de 1936, que reorganizou as Polícias Militares dos Estados.

Destarte foram sendo creados: O Batalhão Policial, com subunidades de policiamento especial, de trânsito, de rádio-patrolha, de divertimentos públicos e uma de escoltas e capturas; o Contingente de Polícia Florestal e o de Polícia Rodoviária; todos embriões do que hoje existe em ponto bem maior.

Alterações substanciais efetivam-se nos cursos de formação, pela introdução das cadeiras de Direito Penal, Processo Penal, Criminalística, Criminologia, etc., objetivando a intensificação da cultura policial entre nós.

O policiamento da COAP é totalmente atribuído a oficiais e sargentos da Milícia que, durante vários anos, exercem-no com rara eficiência e brilho incontestável.

Oficiais são nomeados para constituírem as bancas examinadoras na Escola Oficial de Trânsito e da mesma forma por algum tempo esse setor da administração policial reflete o carinho, o zelo e o ardor cívico de nossa gente no desempenho de funções policiais.

## EM BUSCA DA PERFEIÇÃO

Sempre, com o mais acendrado espírito público, oficiais são enviados ao exterior com o objetivo de estudar na França, no Chile, no Canadá, nos Estados Unidos e na Itália a organização policial desses países, bem como as atribuições específicas de suas milícias: Gendarmérie, Carabineiros, Real Polícia Montada, Polícia Rodoviária e Carabinieri, respectivamente. Nos Estados Unidos, já em 1948, oficial do Corpo de Bombeiros, estagiara em várias corporações congêneres daquela grande República, com o objetivo de trazer para S. Paulo o que de mais moderno e eficiente vinha sendo empregado no setor de extinção e prevenção de incêndios.

A guiza de prestação de contas, relatórios e sugestões são apresentados e conferências realizadas no R.C.. Divulgação ampla se segue através de publicações na Revista MILITIA.

Sentia-se, no entanto, principalmente a partir de 1951, que nossa evolução vinha sendo tenaz, arduosa e sub-repticiamente obstaculada.

A polêmica em torno de acontecimentos de época pôs em suspense a opinião pública e, em muito boa hora, a direção da "Folha da Manhã" "resolve fazer largo inquérito sobre a organização, funcionamento e atribuições da tradicional milícia para que a opinião pública e as autoridades responsáveis pelo assunto tenham dele uma visão ampla e completa".

As bases desse inquérito estão mseritas em o n.º 8.696 de 6 de agosto de 1952, daquele conceituado matutino paulista.

Propunha-se a redação: Divulgadas as respostas à medida que forem encaminhadas à Folha da Manhã, serão elas posteriormente reunidas numa única publicação em que se sintetizarão os problemas e as fórmulas indicadas para resolvê-los.

Uma dúzia de depoimentos sérios e substanciais foram reproduzidos pelo periódico.

Paralelamente às suas publicações, comentários em contraposição iam sendo feitos por conceituado jornalista através de coluna municipalista do Diário de São Paulo.

Conveniente, direta, sincera e satisfatoriamente esclarecido, em cordial "te-te-à-tête" com um grupo de oficiais, não só cessou êle seus artigos atacantes como passou mesmo nos futuros a fazer apologia das aspirações da nova geração da F.P.

Com a publicação de mais um depoimento a 21 de outubro (52), cessou repentinamente o inquérito.

O ano de 1953 é assinalado por dois acontecimentos: o retorno do Comando Geral a oficial originário de suas fileiras e o aparecimento na Assembléia Legislativa, como primeira consequência do inquérito do ano anterior, de um projeto de lei estabelecendo equivalência de funções entre elementos das Polícias Civil e Militares. Nova celêuma, declarações, cartas, publicações, manifestos, demagogia, etc., e o projeto desaparece por longo tempo para, depois de esquecido, ser rejeitado.

## BRASIL MILICIANO REUNE-SE EM CONGRESSO

Em 1954 ocorre fato relevante, qual seja o da realização do 1.º Congresso das Polícias Militares do Brasil, em Campos do Jordão, neste Estado, sob os auspícios do Clube dos Oficiais da F.P. de São Paulo. A despeito dos inúmeros obstáculos e das dificuldades de toda ordem, catorze co-irmãs, por seus componentes ou representantes, se fizeram ouvir no conclave em que foram objeto de estudo e debates tôdas as teses apresentadas, as quais, em sua maioria, no todo ou em parte, foram sendo consubstanciadas, afinal, em dispositivos do projeto de lei básica imediato e principal do congresso (A êsse respeito, ver MILITIA, n.º 54 de dezembro de 1954).

Grandes esperanças acalentavam-se para 1955. O Governador eleito que nada prometera em seus discursos como candidatos, fizera, no entanto, declarações de que dois setores da administração pública mereceriam seu especial carinho — Fazenda e Segurança Pública. E no decorso desse ano, de espaço a espaço, a luz do Sol chegou a lampear na senda da F.P.. Correspondeu esta ao máximo no atendimento de tudo o que lhe foi

solicitado, numa legítima demonstração de que seu desejo era contribuir até ao esgotamento de suas possibilidades, arcando com justo quinhão de atribuições e responsabilidades na consecução de melhores serviços policiais a nossa população.

Concomitantemente, no então Distrito Federal, pelo decreto n.º 37.008, de 8 de março de 1955, aprova-se o Regulamento Geral do Departamento Federal de Segurança Pública. Por ele, num entrosamento perfeito baseado no estabelecimento de relações entre o policiamento ostensivo e as autoridades de polícia judiciária e da subordinação criteriosa de todos os órgãos daquele Departamento, definiam-se aos oficiais e praças da P.M. funções compatíveis com a situação da classe e a posição hierárquica de cada um.

É evidente nêsse bem posto e grandioso estatuto legal, no gênero o melhor e mais completo do Brasil, a consubstanciação de grande parte de nossas aspirações, exaustivamente divulgadas anteriormente através de publicação em MILITIA e órgãos da imprensa em geral, bem como daquelas que se constituíam nas teses defendidas no 1.º Congresso das P.M.

Dera-se à P.M. do D.F., um mínimo razoável, mas que já se podia considerar como um lugar ao Sol dentro do dispositivo do Departamento Federal de Segurança Pública.

### COMPASSO DE ESPERA

Enquanto isso, em São Paulo, onde tinham curso efetivo medidas parceladas de um plano de reorganização da Polícia, coisa mui diversa ocorria. E a Força Pública não somente não era atendida em suas pretensões, como ainda, sofria evidentes limitações e restrições, para o desenvolvimento de suas lides policiais.

Até o currículo de nosso Curso de Aperfeiçoamento, proposto pelo Comando Geral em meados de 1956, as sofreu, com a substituição da cadeira de Criminalogia por outra de muitíssimo menor significação e importância no tangente a conhecimentos que deve possuir todo profissional de Polícia categorizado.

### MISSÕES VEM, MISSÕES VÃO

Segue-se um período em que o equacionamento de tôdas as pendências é entregue a Comissões. Por essa ocasião vêm a São Paulo técnicos policiais do Ponto IV", que passam a estudar nossa Polícia. Não haviam terminado seu trabalho, ao sue parece, quando surzem, a pedido do Governo do Estado, alguns técnicos da "Scotland Yard".

Os primeiros retiram-se. Terminados os trabalhos dos segundos, nova comissão é nomeada. É a primeira de composição mista.

Integram-na, também, oficiais da F.P. e Inspetores da Guarda Civil. Seus trabalhos são interrompidos e uma Missão Policial Brasileira parte para Londres. Compunham-na um Procurador da Justiça, Delegados de Polícia, oficiais da Força Pública e Inspetores da Guarda Civil.

Findos os estudos em Londres, passaram seus componentes pela Itália, a convite do Governo desse País amigo, onde lhes é dado inteiro conhecimento de suas organizações congêneres.

De tudo quanto foi feito pelas comissões e pela Missão nada mais se sabe. A Secretaria da Segurança imprimiu as conferências realizadas em seu auditório sob o título "A POLICIA METROPOLITANA DE LONDRES E A POLICIA ITALIANA" e ao que parece encerrou a questão. Por essa mesma época, justamente quando mais se falava em unificação dos órgãos da Secretaria da Segurança, creava-se, pelo Decreto n.º 11.666-1958, a Polícia de Trânsito.

Os dois polpos relatórios dos técnicos do "Ponto IV" e da Scotland Yard", não tiveram divulgação ampla entre nós, sendo que o primeiro, absolutamente nenhuma.

Já havíamos concluído o presente quando, soubemos da existência de alguns exemplares do segundo em poder de oficiais que haviam integrado as comissões supra-referidas, e, casualmente, por via externa, nos chegou às mãos edição mimeografada dos três últimos capítulos do primeiro contendo:

— CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES BÁSICAS;

-- RECOMENDAÇÕES SOBRE ORGANIZAÇÃO; e,

-- RECOMENDAÇÕES VARIAS.

O corpo dêsse importante relatório, no entanto, constituído de vinte capítulos, continua inteiramente incógnito para a Força Pública, que pelo menos desejaria conhecer o que substancialmente nêle ficou dito a seu respeito.

## O QUE DIZEM OS RELATÓRIOS

Da simples leitura de ambos, infer-se, que, tanto os Americanos como os Ingêleses:

a) condenaram o atual "statu-quo" da Polícia de São Paulo, por anti-econômico, inseqüente e incongruente;

b) reconhecem que na organização policial deve haver duas áreas, setores ou ramos distintos — um UNIFORMIZADO, encarregado do policiamento preventivo e repressivo, outro não uniformizado para o exercício da polícia judiciária;

c) declaram inexistente ou apenas simbólico o policiamento preventivo em nosso Estado;

d) extranham não serem atribuídas nas atuais organizações uniformizadas, de cabo para cima, as convenientes parcelas de poder de polícia e, conseqüentemente, não haver u'a definição de funções policiais de acôrdo com a situação hierárquica de cada um;

e) acham, é óbvio, que, aos graduados e oficiais bem como aos investigadores, deve ser atribuída maior soma de autoridade e garantias;

f) manifestam-se pela seleção do pessoal, dando-se preferência à qualidade e não à quantidade;

g) propugnam por uma atribuição de melhores salários como atrativo para indivíduos do padrão desejado procurem ingressar na carreira;

h) aconselham, que se propicie tanto aos componentes do ramo uniformizado como aos do não uniformizado o acesso aos mais altos pontos da organização;

i) condenam a intromissão de influências e tutelas estranhas e indesejáveis sobre ações e pessoal da polícia;

j) nem por sombra insinuam ou admitem a subordinação do ramo uniformizado ao não uniformizado, antes cípressam e definem u'a situação hierárquica paralela até aos mais altos postos;

k) condenam, por pernicioso, a existência de policiais não remunerados, como os suplentes de delegado, subdelegados, suplentes de subdelegado e inspetores de quartelão, verberando a parcela de autoridade que se lhes defere em detrimento do pessoal profissional;

l) denunciam a nossa pobreza em tôda sorte de equipamento moderno; e

m) aconselham o estabelecimento do regime de 8 horas de trabalho.

Tão ponderados e substanciosos relatórios, contêm ainda em seu teor copiosíssima argumentação relevante, mas a qual deixamos de nos referir por via de ética.

Ressaltamos, apenas, aquilo que já vem sendo dito a partir de 1950 pelos pregadores indígenas e que, para gáudio seu, está gravado em páginas de MLL-TIA, da Folha da Manhã, do Diário de São Paulo e de outros jornais e revistas do Estado e do País.

## DESPESA DE BILHÕES

O Estado está gastando anualmente com a sua Polícia vários bilhões de cruzeiros, o que tem preocupado aqueles que pensam, em termos de seu melhor e mais aproveitamento, em termos de fazer com que a Força Pública, racionalmente integrada no seu organismo, venha a dar o máximo possível e diariamente de produção qualitativa e quantitativa, em benefício do povo que a paga, para receber em troca, apenas seu conforto moral e espiritual e alento da própria dignidade, o justo preito do reconhecimento de sua utilidade cada vez maior, como entidade de combate à delinquência e de manutenção da ordem e paz pública.

Apesar de possuir quadros cuidadosamente preparados, continuam estes não sendo aproveitados como deviam no entrosamento das peças da máquina policial, pela absoluta falta de definição de funções diretivas a seus oficiais, ainda

que fôsse apenas no campo do policiamento preventivo, ostensivo ou não.

Quando se encarregou u'a missão de ir a Londres para estudar métodos policiais na "Scotland Yard", houve o cuidado de integrá-la com oficiais da F.P. e inspetores da Guarda Civil.

Temos absoluta certeza, baseados no conhecimento direto das organizações policiais do Canadá e dos Estados Unidos, que, de modo algum, os Ingleses, ou mesmo os Americanos, então conhecedores dos diferentes órgãos encarregados da polícia em nosso Estado, compreenderiam a ausência nessa missão, de representantes dos "staff" das milícias que perfazem Sete Nonos de todo o efetivo de profissionais de Polícia no Estado, pelo mesmo motivo que estamos absolutamente convencidos não compreenderiam como não são definidas a oficiais e inspetores funções diretas de polícia compatíveis com suas situações hierárquicas nas classes a que pertencem.

## RETORNO AO MARCO ZERO

A propalada reforma de base da polícia voltou ao marco zero, exatamente porque ela, face a aplicação de princípios de organização racional da administração e do trabalho, num entrosamento coerente dos órgãos constitutivos de toda a máquina policial, como se fez no D.F.S.P., em 1955, implicaria exatamente em definição de funções.

Dentro dum sistema montado nesses moldes, definidas as subordinações em termos de respeito à dignidade funcional de cada um, não haveria motivo para o surgimento de situações de impasse entre o elemento civil e o militar. Antes, cremos, estabelecer-se-ia, isso sim, o clima mais propício a um funcionamento perfeitamente harmônico de todos os órgãos da Secretaria da Segurança.

## INDICE ELEVADO DE PROFIS- SIONAIS

Guardamos muito bem o que apresentamos na América do Norte há dez anos, por isso sempre nos possuiu o sentimento de que uma vez bem entrozado o mecanismo policial, poder-se-ia, sem pre-

juízo de nenhuma das entidades existentes e do direito adquirido pelos seus integrantes, pela seleção cada vez mais apurada do pessoal, pela modernização do sistema de comunicações e pela motorização mais ampla, fatores que aumentam o rendimento do homem no tempo e no espaço, bem como, e sobretudo, pela adoção do princípio de não se empregar um homem onde se pode empregar meio, reduzir, paulatina e proporcionalmente, os efetivos de cada uma delas, porquanto, a média de profissionais de polícia empregados hoje no Estado de São Paulo, ascendendo a 3,6 por mil habitantes, é muitíssimo elevada, traduzindo-se mais ou menos no dobro do normal se a compararmos com as dos efetivos das organizações similares estrangeiras.

Ressalta-se não estarem incluídos no cálculo supra os efetivos das guardas municipais de qualquer espécie, que, somados ao efetivo estadual, elevariam apreciavelmente aquêlê índice.

Convém ainda salientar, a quantidade sempre inclui como fator desfavorável na consideração de qualquer reajustamento salarial, razão por que classes pequenas ou pouco numerosas têm obtido o atendimento de suas reivindicações relativamente sem dificuldades, enquanto outras, por se constituírem de elevado número, esbarram com obstáculos de difícil transposição. Aproveitamos do ensejo para exemplificar concretamente com algo do que vem se passando entre nós.

Consta do relatório dos técnicos da "Scotland Yard", elaborado em março de 1958, a impressão favorável que lhes causou a Polícia Feminina. Relativamente às componentes assim se referem:

"Moças de excelente educação estão sendo recrutadas para esse serviço social, o que tem justificado a percepção de vencimentos muito mais elevados que os policiais masculinos. O seu vencimento mínimo é de Cr\$ 8.800,00 por mês, em comparação aos Cr\$ 4.500,00 mensais iniciais do Guarda Civil."

Não faziam menção sequer ao inicial do soldado da F.P., que, na época, era de Cr\$ 4.000,00 mensais.

Mais adiante, no mesmo capítulo, assim se expressam ainda o citados técnicos:

"Não pretendemos dar a entender que a Polícia Feminina seja muito bem paga dado o alto padrão de suas qualificações. Mas caso se pretenda aumentar o seu número para executar deveres policiais em geral, como na Inglaterra, e isso nos parece desejável, então a questão de seus vencimentos em relação ao policial homem terá que ser considerada na reorganização."

Quer nos parecer que o fato lhes tenha, em verdade, causado profunda estranheza.

Todos os reajustamentos subsequentes mantiveram as proporções supracitadas. Neste particular continuamos levando irretorquível desvantagem em relação à própria Guarda Civil, nossa concorrente, por oferecer a mesma ao simples alistando o salário que, nosso soldado só irá perceber após dois anos de serviço, quando efetivado o seu engajamento.

Isto vem significando para nós, há bem mais de uma década, tremendo prejuízo na seleção do pessoal. É ponto pacífico que, qualquer interessado no serviço policial vai bater, em primeiro lugar, às portas da organização que lhe oferece maior salário.

Não ficam, no entanto, por aí as vantagens que a Guarda Civil oferece sobre a F.P., quanto a pretendentes à carreira. Condições de acesso bem mais fáceis, principalmente nos primeiros postos, se constituem numa sequência palpável de atrativos, materiais e semimateriais.

Vence como o nosso Cabo o guarda de 2.<sup>a</sup> classe que tem acesso automático independentemente da exigência de novo curso de formação. Ganha como o nosso 3.<sup>o</sup> Sargento o guarda de 1.<sup>a</sup> classe, quando tudo indica pelas funções que este exerce, e, pelo currículo do único curso de formação a que é obrigado, que ao primeiro deveria caber melhor remuneração.

Para chegar a 3.<sup>o</sup> Sargento passa praça por dois cursos de formação (o de Cabos e o de Sargentos), sujeita, ainda, a interstícios de seis meses e um ano,

como soldado e cabo, respectivamente, para poder ingressar em cada um deles.

Sargento na Guarda Civil é o Classe Distinta. As funções que lhe são atribuídas no serviço policial (subdelegado, cmt. de destacamento, etc.) são exatamente as mesmas acometidas ao nosso sargento, seja ele 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> ou 3.<sup>o</sup>.

E porque, pergunta-se, manter essa desigualdade de oferta salarial se hoje toda a F.P. com exceção de duas Unidades — C.F.A. (Escolas) e o Batalhão de Guardas, por sinal a mais sacrificada de todas, cujo nome já lhe indica a finalidade — desempenham as mesmas funções da Guarda Civil no policiamento urbano, de trânsito e de rádio-patrolha, tanto na Capital como no interior, e mais as atinentes ao exercício das Florestal e Rodoviária?..

Ainda aqui, o principal tornou-se acessório, pois nem mais o ensêjo deseleccionar voluntários em igualdade de condições se permite à Milícia.

E não se diga que a qualidade do seu serviço seja inferior ao da Guarda; mesmo que isso ocorresse não seria justa a crítica face à flagrante e generalizada desigualdade de oferta salarial em todos os postos menores de hierarquia, de soldado a 3.<sup>o</sup> Sargento inclusive.

Não vai aqui nenhuma idéia de menoscabo aos dedicados e leais servidores da Corporação irmã e por isso merecedores de nosso respeito e admiração, mas pura e simplesmente a demonstração fria de uma iniquidade que está tardando em ser corrigida, prejudicando uma Corporação, a mais antiga de todas, cujo único anseio é que se lhe dê a oportunidade, através de meios e sã compreensão, de melhor servir a São Paulo.

## MARCA DAS POLÍCIAS MILITARES

As Polícias Militares dos Estados são hoje incontestavelmente organizações semi-militares, com acentuada tendência a se tornarem cada vez mais policiais e menos militares, no sentido propriamente bélico da palavra.

Como exemplo de tal evolução, mais uma vez nos permitimos citar a REAL

POLÍCIA MONTADA CANADENSE, que tendo nascido como Regimento de Cavalaria para combater mercadores de álcool, pacificar índios e debelar tumultos e rebeliões na planície central do País, constituiu-se hoje no "F.B.I." do Canadá, com atribuições mais amplas e maleáveis que as do próprio F.B.I. Estadunidense

Continuamos em plena fase de planejamento. Nunca é demais ressaltar que tudo aquilo que sirva de impedimento ou que não contribua em seus devidos termos para fortalecer a capacidade de ação da Milícia como órgão do qual se espera a prestação de um cada vez mais eficiente serviço policial, deve ser abandonado por prejudicial, inútil ou obsoleto. O apêgo a certas formas rígidas e rotineiras se traduz, ainda hoje, no maior fator de atraso evolutivo entre nós.

Já é tempo de se dar nova organização interna a nossas Unidades policiais, principalmente, aliviando-as, em caráter definitivo, das lides administrativas concernentes a Secretaria, F.I.F., C.A., e outras que se estendem pelo âmbito das próprias subunidades, absorvendo a quasi totalidade do tempo útil de trabalho dos oficiais superiores e capitães, que muito melhor o empregariam em contínua e dinâmica ação orientadora e fiscalizadora por todo o dispositivo da Unidade

Há quanto tempo se conjectura sobre a possibilidade de instalar uma Polícia no H.M., extinguindo-se as FF. SS. RR., das Unidades da Capital destacadas bem como das juntas sediadas no bairro da Luz.

Os "currícula" de nossas escolas de Formação e Aperfeiçoamento têm regressado ao invés de progredir, se considerarmos que é, sobretudo de cultura policial que precisamos cada vez mais.

### NUMA EMERGÊNCIA

Aqui, no entanto, se nos afigura, muitos perguntariam: Como agiria a Força Pública na emergência de seu emprêgo em operações de defesa territorial se a montagem de suas unidades para o serviço policial seria diversa e cada uma obdecendo em suas estruturas e instrução a imperativos da própria especialidade?

Trata-se evidentemente de um emprêgo eventual previsto para a Força Pública que, quando determinado, por necessário teremos que executar e da melhor maneira possível. Jamais foi nossa intenção nos furtarmos de seu emprêgamento, nem de qualquer outro, ainda que mais pesado ou arriscado.

Devemos atribuir a nosso Batalhão pronto de infantaria a organização tipo que fôr prevista pelo E.M.E. para as Unidades dessa natureza, e nas Escolas de Aperfeiçoamento e de Formação desenvolver paralelamente aos demais programas de instrução, aquêles que correspondam ao preparo dos oficiais, graduados e praças para o funcionamento nelas integrados.

No Batalhão de Guardas, em caráter permanente, e em subunidade especial, funcionaria a instrução de conservação de natureza militar, pela qual passariam, obrigatória e periodicamente, em sistema de rodízio, capitães, tenentes, subtenentes, sargentos, cabos e soldados, de todas as Unidades da Corporação. Assim, pensamos, manteríamos todo o seu efetivo em condições de ser mobilizado em algumas horas para o emprêgo como tropa de guerra em Unidades enquadradas armadas e equipadas em moldes adequados ao exercício de suas missões específicas.

### ETERNA ESPERA

O que não devemos, nunca mais, é manter Unidades aquarteladas, à espera da ocorrência de uma guerra, crioula ou não, fazendo instrução militar o ano todo, com coroamento por manobras em fins de dezembro para logo aos primeiros dias do ano novo recomeçar pela instrução sem armas e desequipados.

Pelo que se publica através da imprensa, de quando em vez, presume-se ter o público a impressão de que tal fato ainda hoje ocorre entre nós. Nada mais inverídico. Tais notícias partem daqueles que mui injusta e deslealmente procuram nos desmerecer perante a opinião pública, justamente por saberem ser muito outra a situação da F.P., hodiernamente. Quem duvidar, que a venha

ver para depois compará-la com a de 1947.

Tínhamos em mente, ao iniciarmos a presente exposição, evidenciar aos mais jovens, pela citação de fatos ocorridos paralelamente a longo período da existência de nossa Milícia, que muito ao contrário daquilo que, aleivosamente, se procurou inocular em seus espíritos para provocar-lhes o desânimo e o desespero, as gerações passadas e, notadamente, a que ainda tem legítimos representantes em suas fileiras, tiveram de enfrentar, como resolutamente e a peito aberto enfrentaram, a luta da transição em retorno ao exercício pleno de funções policiais por estarem sobejamente convencidos de ser esta a única situação compatível com a sobrevivência em moldes razoáveis e satisfatórios dentro da nova ordem estabelecida com a vitória da revolução de 1930.

E em sua primeira fase essa luta se travou também em frente interna. E os opositores ocupando postos-chave, transformaram-nos em poderosos e tenazes "Centros de Resistência".

Não se queria, no entanto, transigir à matroca, tanto assim que partiram com destino aos mais adiantados países da Europa e da América, oficiais em viagens de estudos.

Daí o levantamento de duas bandeiras entre nós: a da seleção do pessoal e a da definição de funções.

Ninguém, nas terras de Piratininga, nos havia antecedido como profissionais de polícia, e, em matéria de serviço policial desbravamos o sertão derrubando a mata virgem, destocando e cultivando a terra dentro da melhor técnica possível, por espaço de 74 anos, antes de surgirem os segundos.

Queríamos retornar definitivamente ao trabalho no "metier" de origem, trabalho esse do qual nunca estivemos completamente afastados, nem mesmo quando, por contingências especiais de momento, estivera a Milícia, por diversas vezes, em missões ainda de segurança e manutenção da ordem pública, atuando nos mais longínquos rincões do território nacional.

Não era nosso escôpo trazer a enunciação dos fatos rigorosamente aos dias em que vivemos, apenas queríamos restabelecer aos olhos de todos a corrente de acontecimentos em seus principais elos pois, tínhamos a impressão que, mui positivamente, vinham sendo espalhados e cobertos, para que escondidos das vistas não fôssem sequer perceptíveis a uma mocidade preciosa, em cujo potencial se depositam tôdas as esperanças da Força Pública, na continuidade de uma luta que é boa e justa e que, portanto, se deve constituir no ponto de honra de todo componente da Milícia.

Mas só a concebemos, levada com ponderação, paciência e firmeza, num clima de respeito à autoridade constituída, usando das armas que dimanam da força do direito, da lógica, da razão e da moral, com elegância, nobreza de sentimentos, espírito de sacrifício no trabalho, sinceridade de propósitos, elevação e, sobretudo, sem a erva da pretensão egoística dentro da família policial, que afinal deve ser uma só, tanto em benefício próprio, como do serviço e do erário público.

E trabalhemos com fé, olhos fitos no futuro, confiantes em nossos chefes, certos de que sucessos ou insucessos dependerão exclusiva e diretamente da conduta de cada um de nós.

## Depois dos folguedos, alimentos sadios!

Sopas, cremes, carnes, vegetais e deliciosas sobremesas resultam um maior valor nutritivo quando preparados com "MAIZENA", o alimento preferido pelo seu sabor e digestibilidade.

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO



A

## Formação das Tropas

del-Rei no

*Tito Livio Ferreira*

## Brasil - Lusitano

### OS MILICIANOS PAULISTAS A SERVIÇO DEL-REI

O governador de São Paulo estatuiu: «Cada capitão terá cuidado de saber no seu distrito toda a gente que entra de novo, sendo soldado pago, lhe pedirá a licença que traz do seu oficial e, mostrando-lhe, a registrará para que logo que for acabada, o fazer recolher ao seu terço, e não se recolhendo o prenderá, e dará parte ao seu mestre de campo (coronel) para que o mande buscar; e não mostrando o tal soldado licença, o prenderá logo, e dará a mesma parte; a obrigação do alferes da Ordenança é, faltando o seu capitão, fazer-lhe as suas vêzes e obedecer-lhe; os sargentos da Ordenança terão cuidado das suas companhias, tendo uma lista muito exacta de toda a gente que nelas tiverem.

Todo o capitão, alferes, ou sargento não sairá fora do seu distrito sem licença do seu sargento mor o qual sargento mor será obrigado a ter um caderno para registrar as licenças que der, e excedendo-se a elas, fará aviso aos que assim o fizerem. se recolha, e não o fazendo dará parte ao capitão mor, o qual os poderá mandar vir presos, ou outros em seu

lugar. Nem o sargento mor pode sair fora de seu distrito sem licença do capitão-mor, e em seu lugar ficará o capitão mais antigo de seu distrito, e os mais oficiais lhe obedecerão como sargento mor».

Nessa altura aparece uma novidade para São Paulo em 1713. Criava-se a Companhia de cavalos da Ordenança. Forma-se a primeira cavalaria paulista para servir o seu rei, de quem os paulistas eram leais vassallos. E assim se organizava:

«O capitão mor deve tirar uma lista de todos os cavalos que houver na sua comarca para se arregimentarem em companhias de cinquenta cavalos cada uma com capitão, tenente, furriel e três cabos de esquadra.

Os capitães serão nomeados na mesma forma que fica dito nos de infantaria. Aos capitães toca a nomeação dos postos e as suas companhias. São obrigados os capitães de cavalos a acudirem que os seus soldados tenham os cavalos de suas companhias prontos para acudirem a qualquer rebate, e que todos tenham espadas, que são as armas de que se usa na cavalaria.

Os tenentes não têm mais jurisdição que a que lhe quer dar o seu capitão, como também o alferes. Os furrieis, marchando as companhias, são os que tomam mantimentos para elas, e as aquartelam. As companhias se repartirão em três esquadras para que os soldados conheçam a quem hão de obedecer, como ficou dito nas ordenanças.

Achando-se um capitão de infantaria da Ordenança em algum presidio (praça militar) com um de cavalos da Ordenança, governará o de infantaria da Ordenança ao capitão de cavalos (capitão de cavalaria), e sendo no campo, o de cavalos governará ao de infantaria. Nos distritos em que estiverem as companhias de cavalos, estarão à ordem dos sargentos mores, que governem os tais distritos».

Além de regulamentar a organização das fôrças militares da enorme comarca paulista, o capitão general governador dava relêvo às questões da disciplina. «A verdadeira regra da milícia consiste na obediência; porque sem ela não se pode conseguir nenhum progresso, e para haver esta, os officiaes maiores se não devem facilitar com os menores, fazendo-se bem obedecer às suas ordens e fazendo uma grande estimação e honra dos postos que occuparem, pois a maior que se adquire, é a de servir a El-Rei; e assim todo o official pode prender o official menor quando faltar à sua obrigação».

Capítulo especial dedica-se à «forma em que havia de ser as prisões».

«O capitão mor pode mandar por um capitão prender um sargento mor, um capitão pode prender a outro capitão, e um ajudante pode prender a um capitão com ordem de um official maior, e assim se devem sempre mandar fazer as prisões por posto pegado, que ainda que ajudante o não seja para capitão, como vai do sargento mor, o pode fazer».

D. Braz Baltasar da Silveira, governador de São Paulo, depositava especial confiança em Manuel Bueno da Fonseca, português nascido em São Paulo, isto é, português paulista. Recomendava a esse leal vassallo de sua majestade «fizesse praticar e observar as novas ordenanças», determinando: «assim lhe obedecerão as suas ordens como minhas e todo o ministro (autoridade) de justiça e milícia dará cumprimento às suas ordens.» Estas deviam ser registradas pelas Câmaras Municipais de todas as vilas da comarca de São Paulo.

O pôsto de coronel fora recém-criado na milícia de São Paulo a 7 de janeiro de 1698, pelo governador Artur de Sá e Menezes, especialmente para Domingos de Amores de Almeida. Em 19 de fevereiro de 1702 será substituído por Antônio da Rocha Pimentel. Para ser transferido em 24 de novembro de 1706, por patente de d. Francisco Martins Mascarenhas de Lencastre, governador do Rio de Janeiro, a Domingos Rodrigues da Fonseca, «dos homens nobres, principais e afazendados da Capitania e fôra um dos primeiros descobridores das minas de ouro». Neto materno de Antonio Raposo

Tavares, o rei do bandeirismo, natural do Alentejo, em Portugal, Domingos Rodrigues da Fonseca Leme (cf. Silva Leme, 3, 542)) nascera em São Paulo e, «novo coronel da gente da Ordenança, saberia certamente ter sempre pronto o seu terço para acudir a tôdas as ocasiões do rebate, conforme a grande confiança que da sua pessoa fazia quem o nomeava» (cf. Afonso de E. Taunay. «História da Cidade de São Paulo». (1771-1720-163))

Em 1720, a 16 de junho, D. Pedro de Almeida Portugal, governador de São Paulo, **promoveu** Domingos Rodrigues da Fonseca Leme a coronel de Regimento da Nobreza da Capitania de São Paulo. «A consideração de que gozava êsse paulista (natural de Parnaíba), determinou o governador Rodrigo César (de Menezes) a deixá-lo no govêrno interino da Capitania durante sua ausência para Cuiabá, para o que lhe deu instruções datadas de 6 de julho de 1726, que se acham registradas na Secretaria do Govêrno (de São Paulo) no livro respectivo». (cf. Azevedo Marques «Apontamentos Históricos». 128-1.a ed.)

O posto de tente general dos Auxiliares e Ordenanças fôra criado em São Paulo por Artur de Sá Menezes. Miguel Pires de Ávila exercia-o em 1714. D. Braz Baltasar da Silveira **promoveu**-o a êsse posto, por indicação do Mestre de Campo Antonio Raposo da Silveira.

Em 1717 o governador Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar, representava a el-rei a respeito da imprescindível necessidade da cavalaria no seu extenso govêrno. Abran-

gia a Capitania de São Paulo, Minas do Ouro, Goiás e Mato Grosso. Precisa de dous destacamentos de trinta homens. Em sessão de 6 de agosto de 1718 o Conselho Ultramarino aconselha o rei a criar dois corpos de cavalaria. Os soldos mensais seriam de 2\$200 para os soldados, 10\$000 para os furriéis. 25\$000 para os tenentes e 80\$000 para os capitães. Os mesmos ordenados eram pagos aos oficiais de infantaria. Mestre Taunay considera avultados os soldos para o tempo.

El-rei concorda a 9 de janeiro de 1719 com a criação do regimento. O nome seria de Cavalaria Ligeira ou Dragões, ao arbítrio dos governadores. E pede-lhes os nomes da officialidade a ser provida nos respectivos corpos. (Cf. Documentos Interessantes para a História de São Paulo. 53-1953 e segs.)

D. João V de Portugal atende, em 6 de abril de 1713, ao pedido D. Brás Baltasar da Silveira, governador de São Paulo, «que seria o chefe supremo das fôrças armadas da Capitania, o comandante das armas, como depois se diria». (Cf. Afonso de E. Taunay. «História da Cidade de São Paulo». (1711/1720-164))

A 13 de janeiro de 1750 as côrtes de Portugal e Espanha celebravam o Tratado de Madrid, onde pela primeira vez se estabeleciam as fronteiras entre a América Portuguesa, hoje Brasil, e América Espanhola. Para presidir a execução do pactuado entre as duas nações, o rei de Portugal nomeou, comissário especial para a parte sul, o capitão-general Gomes Freire de Andrade, governador do Rio de Janeiro, de São Paulo

e de Minas Gerais. «Astes mesmo de deixar o Rio de Janeiro, entre os vários aprestos para a boa execução de suas funções, determinou o general Gomes Freire, que o cel. Cristóvão Pereira de Abreu (paulista) passasse a São Paulo, onde deveria recrutar duzentos paulistas escolhidos para constituir um corpo de batidores que precedesse no conhecimento prático do terreno a missão demarcadora. Desincumbiu-se Cristóvão Pereira de Abreu (coronel de Ordenanças) do encargo e em 1752 ia-se reunir a esse alto comissário à frente do contingente que trouxera. E foi um de seus aventureiros, o paulista João Pais Floriano, «o primeiro que penetrou e descobriu o Rio Grande (Jacuí), segundo Simão Pereira de Sá. Foi esse em companhia de Luis Garambêo, também paulista e tronco, mais tarde, de uma das famílias rio-grandenses». (Cf. Aurélio Pôrto. «Histórias das Missões Orientais do Uruguai». Ministério da Educação e Saude. Rio de Janeiro. 1943. pp. 421/422)

O destacamento dos paulistas aventureiros constava de 60 soldados. Um terço guarnece o rio Pardo. O restante acampa na forqueta do Jacuí. Após ter atravessado para outra margem, um dos paulistas foi atacado por dois brasilíndios tapes, postados ali de tocaia. E logo se agiu com mais prudência.

«Passados 23 dias do encontro dos Paulistas e os 2 tapes na madrugada do dia 23 de fevereiro, foram os nossos atacados por um grande número de índios, que segundo se julgou passavam de 1.000, e persuadidos talvez a nos apanha-

rem descuidados, com efeito nos investiram, mas com tão mau sucesso, que depois de um combate vigoroso, que durou até às nove horas da manhã, se retiraram deixando 19 mortos e à proporção muitos feridos, cujo número se não pode até o presente averiguar, e só se supõe seriam muitos porque sendo visto um morto onde se fizeram fortes, nele se achou copioso sangue, ponches e muitas armas, depois que os nossos ficaram senhores, por não faltarem troféus à vitória que ao depois não puderam duvidar, e dos PORTUGUESES morreu tão somente um PAULISTA... (Cf. Inventários dos docum. existentes ao Arquivo da Marinha e Ultramar, Lisboa. Anais da Biblioteca Nacional. Rio. Vol. L. — 19.224. p. 514. Aurélio Pôrto. Ob. cit. 437)

Em meados do século XVIII, pouco antes dos acontecimentos narrados linhas atrás, a Capitania de São Paulo perdera (1745), a sua autonomia administrativa. Passados vinte anos, em janeiro de 1765, o rei D. José I nomeia D. Luís António de Sousa Botelho Mourão, morgado de Mateus, governador da Capitania de São Paulo, «a formosa sem dote», conforme o título dado pelo seu antecessor D. Luís de Mascarenhas. E à sua capital, São Paulo de Piratininga, fundada em 29 de abril de 1553 pelo Padre Manuel da Nóbrega, fora chamada, por este, em setembro deste mesmo, a «fermosa povoação» piratininguara.

O morgado de Mateus permaneceu vários meses em Santos, para reorganizar o governo de São Paulo. Já em São Paulo, em ofício de 28

de abril de 1766, informa ao ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, conde Oeiras e futuro marquês de Pombal, ter entrado na cidade de Manuel da Nóbrega, para tomar conta do govêrno, em 4 de abril de 1766, «com geral satisfação da nobreza e povo da dita cidade e de outras partes da Capitania. Em Santos assumira o govêrno, conforme o uso, perante a **Câmara Municipal**, com a assistência do respectivo Senado (Câmara Municipal), Cabido, nobreza e povo». (Cf. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tomo especial — V. 2.298. 1957)

Ainda em Santos, a 15 de novembro de 1765, o governador morgado de Mateus envia ao conde Oeiras «os padrões das côres e divisas dos uniformes que haviam de servir para as fardas das tropas de milícias de infantaria e de cavalaria». (Cf. Revista cit. doc. 2267) Dois anos mais tarde informa ter seis corpos de milícias auxiliares. (Rev. citada. 2.306) Em Santos (1765) formara a Companhia dos homens pardos forros, com 60 homens, Nomeia Caetano Francisco Santiago, também pardo forro, capitão de Auxiliares pardos, com graduações de infantaria paga. Eram soldados del-rei a Serviço da Monarquia Portuguesa. Ordena a todos os senhores de escravos, mulatos ou negros, da vila de Santos e adjacências, que armem os seus cativos com um chugo ou dardo de ferro com uma haste de pau, tendo de comprimento, ao todo, catorze palmos. (Rev. cit. doc. 2.255) E assim, em seus dez anos de proficuo govêrno, o morgado de

Mateus revitalizou o espírito militar dos paulistas, fiéis e leais vassallos de sua majestade.

Em janeiro de 1775 é nomeado governador de São Paulo Martim Lopes Lobo de Saldanha, em substituição ao morgado de Mateus. A 24 de janeiro de 1775, el-rei D. José I escreve ao marquês do Lavradio, vice-rei do Estado do Brasil, no Rio de Janeiro, para ordenar-lhe a formação de um Regimento de Infantaria regular, idéntico aos do Reino, com as sete Companhias da Capitania de São Paulo. (Cf-Rev. cit. T-VII. 2688.1957)

Em officio dessa mesma data, o secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, Martinho de Melo e Castro comunica ao marquês do Lavradio a Ordem Régia para a criação de um plano militar no Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, por meio do qual exista em São Paulo um pronto socorro para as defesas meridionais da América Portuguesa; em Minas Gerais, um Corpo Militar de reserva pronto a marchar em defesa daquela Capitania. (Rev. cit. id. id.).

A carta régia da mesma data, 24 de janeiro de 1775, recomenda: a defesa, conservação e segurança dos Domínios; o auxilio reciproco entre tôdas as Capitánias do Brasil; a existência de um Corpo de Tropa Regular, armado e disciplinado e pronto a atuar em qualquer Capitania; a formação de Corpos Auxiliares, armados e exercitados, proporcionais às fôrças e população de cada capitania, para em caso de necessidade, substituir a tropa; escrupulosa vigilância no cumprimento das determi-

nações reais, principalmente na Capitania de São Paulo; defesa eficaz dos domínios meridionais (Sacramento e ilha de Santa Catarina), com o auxílio das tropas do Rio de Janeiro e São Paulo; defesa dos distritos de Viamão, Rio Pardo e Rio Grande de São Pedro (do Sul) pelas tropas paulistas sempre que fossem requisitadas pelo vice-rei do Estado do Brasil; reorganização da tropa de São Paulo mediante o estabelecimento de um quadro de oficiais superiores vindos do Rio de Janeiro sendo escolhidos os paulistas para a formação da oficialidade) que demonstrassem maiores capacidades e que dirigissem com eficiência o novo Regimento; estabelecimento de um corpo de tropa ligeira comandada pelo próprio governador de São Paulo com o posto de coronel. Ordena ainda el-rei D. José I a criação de Corpos Auxiliares, em tôdas as Capitánias, destinados a assegurar a defesa de cada uma, organizados à semelhança dos

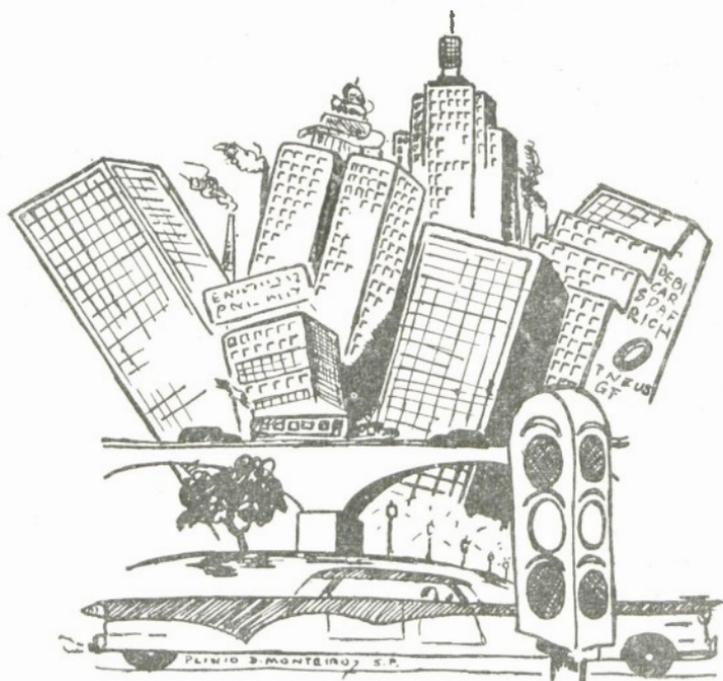
Regimentos comandados por oficiais de carreira, ativos, instruídos e disciplinados, estabelecidos a distâncias que permitissem a sua rápida ação, ficando a fazer as vêzes de tropa, em caso de esta estar na defesa de qualquer território ameaçado; abertura de caminhos que tornassem possível a passagem de tropas entre São Paulo, Viamão e Rio Pardo; estabelecimento de destacamento nas regiões fronteiriças mais perigosas: ataque e destruição — em caso de movimentação de tropas espanholas — das missões espanholas de São Miguel, São João, São Lourenço, São Luís e São Nicolau situadas junto ao rio Uruguai; e finalmente, as despesas devem ser pagas com os rendimentos da Fazenda de São Paulo para a organização da defesa. (Cf. Rev. cit. T-VII. 2.689-1957) E para os postos de capitão e postos inferiores devia ser dada preferência aos paulistas.

\* \* \*

## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

Por correspondência

Acham-se abertas as matrículas para os cursos de taquigrafia por correspondência do Instituto Brasileiro de Taquigrafia, órgão fundado em 1944 e reconhecido de utilidade pública. O curso compõe-se de apenas 12 lições, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em Exame Final, também por correspondência. Os interessados deverão escrever dando nome e endereços para a caixa postal 8934, São Paulo.



capitão Plínio  
D. Monteiro  
escreve

# Sinfonia triste da

Alguns chamam à nossa era de Era Atômica, outros de Era das Histórias em Quadrinhos. Isso pode ser verdade: porém em São Paulo, estamos na Era do Amendoim e do Biscoito. Não existe um lugarzinho no centro, principalmente nas filas dos ônibus das Vilas mais distantes, onde não se pise em cascas de amendoim e não nos azucrine os ouvidos a cantilena do: — E' doce e salgadinho. Olha o Biscoito!"

.....

Enquanto mulheres se abrigam em suntuosos abrigos de pele de nossos irmãos inferiores, os homens que as acompanham usam roupas cada vez mais esportivas. Elas usam cores sóbrias, porque vermelho e verde são cores para o sexo masculino.

.....

Rua Augusta. E' uma avenida Rangel Pestana mais granfina. E' o lugar mais internacional de São Paulo; é necessário ter conhecimento de 3 ou 4 línguas (e alguns dialetos) para poder ler, com acerto, o nome de suas casas comerciais. Se você estiver disposto a tomar um sorvete ou drink pelo triplo do preço comum, extasiar-se com algumas gravatas cinco ou seis vezes mais caras, dê então uma voltinha na Augusta. Boates, bares grandes e pequenos, restaurantes, casas de chá, galerias de arte, antiguidades, modas, institutos de beleza e de ginástica, saunas, aulas de ballet e decoração, médicos, dentistas, pronto socorros e armazéns, ou qualquer outra coisa que você procure é quase certo encontrar nessa rua. Em certas vitrinas, você encontra móveis, cacarecos e bugigangas que eram dispensáveis em casa de suas avós; mas essas inutilidades disformes são vendidas a altos preços. Há até um velho armazém com fregueses de clássica e ensebada caderneta de crédito daquelas que o "português" come até a data do alto da página como parcela. Quanto ao calçamento da tal rua, não foge à regra, e os poderosos "1960" "cortam um zinco dos mais duros" e "castigam" bons litros de gasolina para vencer as rampas e depreções do pavimento. Completam a Augusta bandos de play-boys, play-girls e office-boys nas portas dos "hot-dogs" e cinemas.

.....

Uma vez um gaúcho me disse: — Paulista não monta a cavalo; paulista só sabe montar em motocicleta! e a coisa está se tornando cada vez mais verdadeira. Há mais motonetas nas ruas de São Paulo que corvos nos monturos das margens plácidas do legendário Anhembi — o rio das Monções — hoje conhecido por Tietê. Ei preciso cuidado com as lambretas, elas tanto atropelam a gente, como oferecem trágicos espetáculos em baixo dos ônibus e caminhões. Já não é só rapaz ou garotá "bem" que possui motoneta também já há muito "Nho Boy" a cavalgá-las.

.....

A vida sobe, ou melhor, o custo de vida aumenta vertiginosamente, e as condições de vida descem ainda mais rápido. "Quarto de despejo" retratou

uma favela, mas que é o mundo atual senão uma grande favela, com alguns pequenos oasis? No passado não muito longinquo a classe média tinha existência real. Havia uma separação limitadora para baixo e uma fronteira vedando-lhe a subida para a alta. Quem nascia na classe média, em geral, nela morria. De cima caíam alguns, de baixo subiam uns poucos. Hoje os "classe-média" ou não ganham suficiente para nela se manterem, ou querem aparentar que são da "high society". Maridos trabalham como loucos; a família passa fome, mas anda bem vestida.

.....

Almoço não é para todos. A grande maioria come sanduiche e ruma novamente para o emprego. Úlcera de estômago dá até uma certa dignidade — "trabalho tanto que não tenho tempo para almoçar". De fato, como tempo é dinheiro, há muita falta de tempo para almoçar. Mas, São Paulo não pode parar, e então trabalha-se em pelo menos dois lugares. Assim umas corretagens pela manhã, um emprego público à tarde e uns biscatezinhos à noite é quase regra geral. Onde já se viu trabalhar somente 8 horas por dia?

.....

## cidade grande - III

Em São Paulo de Piratininga, jardim quer dizer um ou outro canteirinho juncado de atalhos e desvios criados pelos delapidadores das coisas públicas. Andar em cima dos canteiros é para evitar os buracos e as poças das calçadas. Mas, não temos direito de reclamar por grandes e bem cuidados parques. Os poucos existentes são verdadeiros depósitos de lixo, e o grande é pisado e repisado. Não tem direito a exigir coisas novas e boas: quem não procura conservar o que já tem. O caso dos canteiros pisados é uma demonstração de hábitos selvagens e seria motivo até para uma campanha educativa e aplicação de multas aos contraventores.

.....

Já não existem pedintes de ponto fixo na cidade. Com os preços atuais nem eles podem mais manter o "ponto".

.....

Estão aparecendo propagandas convidando os paulistas a visitarem o Rio de Janeiro. Isso nunca foi feito. Parece que o Estado da Guanabara está se ressentindo da fundação de Brasília.

.....

Quem mora próximo do centro, possui sempre no quarteirão de sua casa, u'a máquina de estaquear terreno irradiando sua magnífica sinfonia. Nenhuma rua de Piratininga tem o aspecto de cidade já construído. Sempre a picareta do progresso (hoje britador) está derrubando alguma casa ou se está construindo alguns "apartamentos" de 20 ou mais andares. E os buracos do calçamento ajudam muito a aparência de cidade bombardeada.

*Cuiabá moderniza-se. Os milicianos matogrossenses lutam pelo desenvolvimento do Estado e de sua capital. Mas, no íntimo, parecem sentir o pitoresco que se perde. A razão aplaude o progresso, mas o subconsciente responde: "Cuiabá não deve progredir".*

*Os milicianos da terra de Rondon gostam de mostrar as belezas históricas das cidades do Estado vizinho e seus recursos naturais. Os paulistas que vão a Cuiabá, Campo Grande e outras daquelas cidades voltam encantados com a recepção e com tudo o que vêem. Nosso companheiro, cap. Paulo Marques Pereira, que lá esteve há dois anos, não esquece as agradáveis emoções por que passou. Recorda sempre o que viu e, afinal, resolveu escrever. O público merece ter uma idéia do que éle observou e, por isso, MILITIA publica adiante um trabalho daquele oficial paulista a respeito de sua viagem.*

# MATO GROSSO PITORESCO

P. M. PEREIRA

8 de janeiro de 1958 às 10,00 horas. Encontrava-me no Aeroporto de Congonhas, esperando pelo meu irmão João Ênio, subten. da Aeronáutica, responsável pelas caronas "cortezia" da VASP.

Íamos a Cuiabá e, de fato, tomamos o avião às 12.30 horas. Panoramas lindos os do território paulista! Mais pareciam colchas de retalhos, com seus variados matizes de verde, representando os mais diversos tipos de cultura, que um simples solo cultivado.

As 14.30 horas chegamos em Campo Grande. Alguns minutos após a chegada, voamos novamente, só que agora diretamente a Cuiabá.

O calor estava de rachar e a viagem começava a se tornar monótona quando, lá em baixo, começou o Pantanal Matogrossense. É qualquer coisa de impressionante.

Lagôa, mato; mato, lagôa; lago, lagôa, capinzal etc. Parecia quando a gente da janela do sobrado assiste à formação após uma chuva copiosa, de diversas poças d'água nas ruas sem calçamento. Assim é o pantanal, dito de forma grosseira. É uma planura a perder de vista. De tempos em tempos aparece um "coricho" (1) ou um caudaloso rio, para quebrar a monotonia. Ligando, em sua passagem, as lagôas ou formando apêndices, tipo remanso ou represando águas em "baías". Esse panorama é colorido pelos matizes das aves multicoloridas que, em bandos, frequentam o Pantanal, e pelas manadas de bois baguás e varas de porcos alon-

gados, capivaras e mais um sem número de outros animais silvestres.

Sobre o Pantanal Matogrossense voa-se uma ou mais horas, dependendo da rota seguida.

Quasi ao cair da tarde chegamos à histórica Cuiabá do bandeirante Pascoal Moreira Cabral.

Chegando, procuramos o hotel já nosso conhecido, onde nos hospedamos, porque ali também estava hospedado nosso pai, a quem íamos fazer uma surpresa, com nossa presença, no dia 9-I, data em que o cel. Marques, que comandava na época a Polícia Militar de Mato-Grosso, completava os seus 63 anos.

Ele não nos esperava e a surpresa lhe foi grande quando, adentrando o quarto, encontrou os dois primeiros dos seus oito filhos.

No dia seguinte mostrou-nos, de jipe, essa fantástica e histórica Cuiabá dos tempos coloniais.

A cidade tem vários e muito bonitos e bem tratados jardins.

Há prédios moderníssimos, porém os há, também, e estes em maior número, antigos, que datam de centenas de anos atrás. Há igrejas bonitas por exemplo: a Matriz, a Baú, a da Boa Morte.

Há avenidas modernas, porém há ruas sem saídas; há ruas estreitas; há ruas onde as calçadas vão se estreitando a ponto de poder passar apenas uma pessoa e onde, quando alguém abre a janela, atinge o transeunte. Há

☆

Por trás desta fachada milicianos matogrossenses velam.

☆



inúmeras ruas calçadas; há ruas planas, retas e ruas acidentadas, tortas e todas pedregosas. Há ruas com nomes pitorescos como sejam rua do Meio, da Piçarra, da Prainha.

O comércio é florescente e muito concorrido. Há um muito bem organizado mercado, e as feiras livres são parecidas com as nossas, onde se vende de tudo, inclusive porco vivo, as famosas bananas da terra "salta veaco" e as deliciosas rapaduras de cera; e também pimenta chumbinho, de um aroma inigualável.

Fui visitar o quartel do Comando Geral da Polícia e também a sede do 1.º B.C., onde encontrei-me com velhos companheiros da Escola de Oficiais da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, turma de 1942 e 1943 e onde, também, assisti a uma dessas espontâneas manifestações de aprêço e camaradagem, que tanto agradam aos olhos como ao coração e que era prestada pelos oficiais, sargentos e praças a nosso pai, no dia das "suas 63 velinhas". Fiquei impressionado pelo prestígio desfrutado pelo "Velho" e pela amizade e respeito dedicados pelos companheiros de farda. Gostei do dobrado que lhe ofertaram e que passou a chamar-se "Cel. Marques".

Visitei o Campo do "Dorico" onde está plantado o marco geodésico que indica ser ali o centro geográfico da América do Sul. Vi locais históricos, onde outrora se levantaram pelourinhos e forcas. Vi o morro, no bairro da Prainha, onde, segundo dizem, quando chove descem pequenas pepitas de ouro que são catadas pela gurizada. Agüentei também, calor de rachar e lascar pedras e assisti à queda de uma copiosa chuva, dessas que pensei que só caíam em Santos.

Fiz questão de conhecer o "Coxipó da Ponte" de que Paulo Setubal fala em seu livro, "Ouro de Cuiabá", narrando as grandes minerações dos Irmãos Lemos. Ainda existe mineração de ouro no Rio Coxipó, mas não existe mais o famoso e pitoresco "bater" de Paulo Setubal, que foi substituído por máquinas e dragas e que parecem não estar funcionando, por não compensarem mais.

No dia seguinte os majores Luis de Carvalho e Pinto de Castro, contemporâneos da E.O. de São Paulo, nossos cicrones, programaram uma visita a "Água Quente", pitoresco local, distante algumas horas de Cuiabá, e situado em terras pertencentes à Fazenda do Estado. Local de beleza rara, a

caprichosa natureza dotou-o de fontes de água que variam de 43.º, uma, a 30.º e 18.º as outras; são três fontes, contiguas, numa só rocha, com cacimbas (poços) e muito próximas a uma alegre e barulhenta cascata de água límpida, cristalina e muito saborosa.

Dizem ser local vulcânico; não o afirmo, pois nada entendo disso. Sei que esses poços estão colocados um próximo do outro, e todos sobre uma grande rocha que se estende, acredito, por mais de um quilômetro.

Após esse banho, que segundo asseveram é excelente para curar reumatismo, dirigimo-nos para o restaurante, onde, devido talvez ao banho quente natural, tivemos um apetite extraordinário.

O interessante é que, rodeando esse local, há centenas de árvores de babacú, que nessa época estavam carregadas de frutos, e outras magníficas espécies de árvores frondosas, inclusive o ingazeiro.

A tarde retornamos, e à noite fomos dar um giro pela cidade e observamos que os habitantes da terra, em sua grande maioria, principalmente os moços e moças, dirigem-se para o jardim dos Alencastros, onde fazem "footing", animados pela banda da Polícia Militar, que executa, às 5.ªs feiras, sua rereta; e a do Exército, aos domingos, tocando selecionados números musicais, próprios para banda militares.

Após a rereta, que começa às 19 horas e termina, invariavelmente, às 21, dirigem-se os homens e moças, alguns casais, para os bares e sorveterias, que mantem nas calçadas mesas para

consumo de chopes, cervejas, refrigerantes e sorvetes.

Todos, de roupas leves, próprias de verão, sentam-se ali e fazem o seu consumo de bebidas. E, olhem, a preços elevados.

Para nós paulistanos, que não estamos acostumados a ver isso, é interessante, muito interessante o costume da terra.

Antes de partir de Cuiabá fomos ao mercado e compramos algumas cestas de taquara, muito bem feitas e colocamos nelas várias rapaduras de cera, de goiaba, de leite-amendoim: caju-sêco, banana "salta veaco", alguns litros do saboroso "piqui" cuiabano e um pouco de pimenta chumbinho.

Pela manhã, quase de madrugada, tomamos o avião de volta e por outra rota, vendo novas maravilhas naturais, retornamos a São Paulo, deixando a milhares de quilômetros, nosso augusto pai, no seu pitoresco e mui querido Mato Grosso.

1) Expressão regional equivalente a *córrego*. (N. da R.).

Banho salutar numa fonte de água quente



# Faleceu o gen. Nogueira Jr. Historiador do Contestado

*Redator de MILITIA e Mestre  
da História*



*Pesquisador modesto, me-  
ticuloso e profundo*

*De gênio alegre, alegrava  
os próprios mendigos*

MILITIA perdeu um redator e a História do Brasil perdeu um de seus mestres — o gen. Alfredo Nogueira Junior — vitimado por terrível moléstia dia 1.º de dezembro findo, no Rio de Janeiro.

O extinto, natural de Curitiba, no Estado do Paraná, alistou-se no Exército, ainda bastante jovem e como sargento lutou na campanha do Contestado. Fêz todos os cursos de oficial, intendente, incluindo os cursos superiores. Reformado há alguns anos, como general de divisão, vinha-se dedicando com redobrado vigor às pesquisas históricas iniciadas quando estava na ativa, tornando-se uma das maiores autoridades em assuntos relacionados com o Contestado. Como oficial, diplomou-se ainda em odontologia na então capital da República.

## PESQUISADOR MODESTO

A despeito de inúmeras solicitações por parte da administração desta revista o gen Nogueira Júnior sempre se esquivou a falar de si mesmo. Primava por limitar-se ao trabalho obscuro de pesquisador, sempre preocupado em aparecer o mínimo, prestando o máximo de serviço. Meticuloso, não revelava um fato histórico que não estivesse cuidadosamente documentado e escoimado de qualquer possível dúvida.

O que sabemos a seu respeito foi-nos revelado pelo cel. José Marques Pereira, seu coestadano e companheiro na campanha do Contestado. Amigo íntimo do extinto, prestou-nos os esclarecimentos possíveis para cultuar a memória de nosso redator.

### SERIEDADE

A seriedade das pesquisas e dos estudos do gen Nogueira Júnior era característica marcante do autor ao lado da profundidade com que analisava cada questão. Sua morte interrompeu a obra que os estudiosos esperavam para elucidação de fatos obscuros. «Não é meu propósito — disse ele em carta dirigida a MILITIA — ir avançando idéias sem estudo maduro e basta documentação». E o pesquisador avançava lenta e seguramente, em busca da verdade histórica.

A morte, porém, não esperou. Já ao escrever aquelas linhas, êle se queixava da saúde. Mas trabalhava sem cessar, dentro das limitações impostas pela doença. «Fatos históricos — dizia — não devem ficar ao capricho de interpretações facciosas ou ferir a sensibilidade; sucederam não podendo desaparecer jamais.» Era preciso dar ao público a verdade.

Infelizmente, o tratamento a que precisou submeter-se retardou as pesquisas e sua responsabilidade de historiador não lhe permitia divulgar os fatos que já estudara, sem uma interpretação alicerçada em provas irrefutáveis. Por isso, suas publicações em MILITIA foram suspensas até que seu estado de saúde lhe permitisse obter e analisar a documentação necessária. Há dois meses foi submetido a uma intervenção cirúrgica. Em seguida, veio o desenlace trágico.

### GÊNIO ALEGRE

O velho general, contudo, apresentava mais um traço de destaque em sua personalidade: bom humor constante. Seus amigos sentem falta do gênio alegre que sempre demonstrava. «Onde êle chegava — diz o cel. Marques Pereira — não se podia ficar triste ou preocupado. Sempre alegre e brincalhão, sua alegria era contagiante. Dava esmolas, mas sua alegria colocava os próprios mendigos em situação confortável. Era como se nada stivessem recebendo, a não ser o contato da alegria do general. Êle sempre repetia o provérbio segundo o qual a mão esquerda não deve saber o que dá a direita. Era como se o próprio mendigo não o soubesse.

O extinto deixa a esposa, sra. Edite Nogueira, um filho dentista e uma filha casada com um oficial da Aeronáutica. Deixou ainda um irmão general de divisão, o gen. Clodomiro Nogueira.

## Plano de reestruturação da Brigada Militar

Em cerimônia que teve lugar dia 27 de outubro findo, na Secretaria da Segurança Pública, o cel. Diomário Moojen fez entrega ao cel. Moacir Aquistapace, titular daquela pasta, do plano de reestruturação da Brigada Militar. O plano, resultado de demorados e aprofundados estudos sobre a situação real da Força Pública estadual, foi elaborado pelo Estado Maior da Brigada, contando também com pareceres de oficiais superiores, comandantes de guarnições da B.M.. A execução do novo planejamento, que prevê a dinamização dos serviços da Brigada e o melhor aproveitamento do pessoal que a compõe, está na dependência da aprovação do pedido de aumento do efetivo da força, encaminhado pelo secretário da Segurança Pública ao Governo do Estado. Em seu conteúdo o plano elaborado pelo Estado Maior da Brigada é calcado em dois pontos principais: permitir que a Força Pública decida sobre o policiamento preventivo ostensivo fiscalizando a sua execução; e evitar a superposição de funções. Elaborado com vistas ao policiamento do interior do Estado, prevê a criação de mais dois regimentos de policiamento rural, com sedes em Livramento e Pelotas. Teríamos, assim, na chamada região rural do Estado, três regimentos. Atualmente existe em Santa Maria uma tropa rural. Na chamada zona de colônia, onde a densidade de população modifica totalmente o trabalho de policiamento preventivo ostensivo, funcionariam destacamentos da Brigada Militar, atribuindo-se a seus comandantes as funções de planejamento e fiscalização de suas tarefas. O plano, por força de lei, não prevê o emprêgo de seus pontos básicos no policiamento preventivo ostensivo da capital, pois que tal encargo (planejamento e fiscalização do policiamento preventivo ostensivo) é atribuição do Departamento de Polícia Civil.

Ao fazer entrega do estudo realizado pelo Estado Maior da Brigada Militar ao secretário da Segurança Pública, o cel. Diomário Moojen preconizou a necessidade de esforços no sentido da "coexistência pacífica", referindo-se naturalmente, às naturais dificuldades que entravam a boa marcha dos serviços de segurança pública, em razão de atribuições semelhantes ao Departamento de Polícia Civil e à Brigada Militar.

O cel. Moacir Aquistapace, agradecendo a colaboração do Estado Maior da Brigada Militar, assinalou:

— “Desde que aqui cheguei conto com a cooperação da Brigada Militar para o desempenho de minha função. Dirigindo-se aos jornalistas presentes, o secretário da Segurança Pública afirmou que somente agora, de posse de dados corretos sobre os problemas de segurança do Estado, poderá partir para a execução de um trabalho capaz de resolver graves problemas que de há muito são assinalados, mas que careciam de um levantamento completo para soluções definitivas”. Estiveram presentes ao ato os céis. Ari Almeida, chefe do Estado Maior da BM, José Barcelos Garcia, presidente da comissão encarregada de elaborar o plano de reestruturação, Heitor Castro de Oliveira, ajudante geral, o cel. Horizonte Luiz Fernandes e o major Nelson Viana, assessores do secretário da SSP, Edson Saraiva Simões, major chefe da 2.ª Secção do EM e Jurandir da Silva Frota, major chefe da 1.ª Secção do Estado Maior.

### REESTRUTURACÃO

Após demorado exame e meditação sobre o presente assunto, concluímos não ser possível, nas condições atuais, no que se refere ao elemento humano, atender como se deve as exigências de um serviço de segurança, como é de nosso dever. Não possuímos a menor dúvida que este serviço está conturbado e esta situação que perdura há vários anos, tende a se agravar, se não for equacionada em termos definitivos. Constitui um imperativo da maior transcendência, reestruturar a constituição da Brigada Militar a fim de que se possa, em situação que mais se coadune não só com o serviço de policiamento como



Aspecto da solenidade

aos demais encargos, a eles se dedicar como uma imposição de sua própria razão de ser. Do passado existe o histórico que constitui um patrimônio do próprio Estado. Mas no presente, aquela organização inicial, e com maior razão, para o futuro, deverá ser adaptada às condições da vida moderna.

Dêste modo concluímos por julgar imprescindível uma reestruturação na sua organização, adaptando-a às contingências do seu atual emprego.

Considerando que seu maior encargo é constituído dos destacamento policiais;

Considerando que a tendência dos Bombeiros é se desenvolver cada vez mais;

Considerando que a Polícia Rural Montada necessita maior flexibilidade e expansão;

Considerando a necessidade de uma força de segurança e de emprego imediato;

Considerando a necessidade de instrução para preenchimento dos claros existentes;

Considerando finalmente a necessidade de um meio mais eficiente de controle administrativo, Resolve dar à Brigada Militar do Estado a seguinte estruturação:

### 1 — ÓRGÃOS AUXILIARES

Conselho de Economia e Finanças, Comissão de Promoções, Ajudância Geral e Gabinete do Comando

### 2 — ÓRGÃOS DE DIREÇÃO

O Estado Maior da Brigada, Diretoria Geral de Policiamento, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria Geral de Bombeiros, Diretoria Geral de Administração e Finanças, Diretoria Geral do Patrimônio e Diretoria Geral de Saúde.

### 3 — ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO

Grupamento de RPRMont. Grupamento de Batalhões Policiais, Unidades de Guarnição, Unidades de Bombeiros, Serviços, Estabelecimentos de Saúde e Estabelecimento de Ensino e Núcleo de Formação e Recuperação.

### 1 — ATRIBUIÇÕES GERAIS

#### ESTADO MAIOR DA BRIGADA

O Estado Maior da Brigada é o principal órgão assessor do comandante Geral, sendo responsável pela preparação Policial Militar da Força, cabendo-lhe todas as questões básicas de organização, adestramento e emprego. Elabora os planos de instrução, diretrizes, regulamentos e manuais necessários.



## ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o, insubstituível!

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

### 2 - DIRETORIA GERAL DE POLICIAMENTO

A Diretoria Geral de Policiamento dirige e fiscaliza as atividades referentes à função policial da Fôrça. Embora os planos de conjunto que lhe cabem de acôrdo com as Diretrizes do Estador Maior da Brigada Militar organiza os planos ou Diretrizes consequentes, destinada aos órgãos subordinados cujas atividades orienta, coordena e controla.

### 3 - DIRETORIA GERAL DE ENSINO

A Diretoria Geral de Ensino dirige e fiscaliza o ensino de formação o de aperfeiçoamento e especialização, em harmonia com a orientação do Estado Maior da Brigada Militar.

### 4 - DIRETORIA GERAL DE BOMBEIROS

A Diretoria Geral de Bombeiros dirige e fiscaliza as atividades referentes aos bombeiros tendo em vista o seu emprêgo. Promove os suprimentos e a manutenção dos materiais peculiares às frações subordinadas. Elabora os planos de conjunto que lhe cabem, de acôrdo com as Diretrizes do EMBM, organiza os planos ou Diretrizes consequentes, destinados aos órgãos subordinados, cuja atividade orienta, coordena e controla.

### 5 - DIRETORIA GERAL DE ADM. E FINANÇAS

A Diretoria Geral de Administração e Finanças dirige e fiscaliza as atividades referentes ao suprimento e manutenção de material de tôda a natureza e a provisão animal da Fôrça. Elabora os planos de conjunto que lhe cabem de acôrdo com as Diretrizes do EM BM; organiza os planos ou Diretrizes consequentes destinadas aos servidores diretamente subordinadas, cujas atividades orienta, coordena e controla.

### 6 - DIRETORIA GERAL DO PATRIMONIO

A Diretoria Geral do Patrimonio dirige e fiscaliza a exploração de invernadas, granjas e outros órgão similares tendo em vista o seu aproveitamento racional, como fonte de suprimento e de renda para a Fôrça. Planeja a constru-

ção de reforma de próprios da Fôrça, bem como regulamenta e controla a locação de próprios da mesma. Fiscaliza e carga geral da Fôrça.

#### 7 — DIRETORIA GERAL DE SAUDE

A Diretoria Geral de Saúde dirige e fiscaliza as atividades referentes a saúde do pessoal, e dos animais, tendo em vista a vida corrente da Fôrça e seu emprego. Promove os suprimentos e manutenção dos materiais peculiares aos serviços subordinados. Elabora os planos do conjunto que lhe cabem de acôrdo com as Diretrizes do SEMBM. Organiza os planos ou Diretrizes consequentes, destinadas aos órgãos subordinados, cujas atividades orienta, coordena e controla.

#### 8 — CONSELHO DE ECONOMIA E FINANÇAS

O Conselho de Economia e Finanças é encarregado do planejamento econômico-financeiro, da elaboração orçamentária e do controle das aplicações financeiras da fôrça.

#### 9 — COMISSÃO DE PROMOÇÕES

A Comissão de Promoção é um órgão auxiliar do Comando e rege-se por lei especial.

#### 10 — AJUDÂNCIA GERAL

A Ajudância Geral é um órgão auxiliar da fôrça e tem a seu cargo o trato dos assuntos referentes à legislação em geral, interpretações administrativas, publicações dos atos oficiais e cerimônias militares. Regula e orienta atividades administrativas.

#### 11 — GABINETE DO COMANDO

Ao Gabinete do Comando incumbe preparar as sínteses necessárias às decisões do comandante geral sobre assuntos estudados pelos órgãos competentes; manter ligações com os diferentes órgãos da fôrça, bem como toda a correspondência externa; tratar as questões referentes às relações públicas.

12 — Aos comandantes de Grupamentos cumpre dirigir, coordenar e fiscalizar as atividades de policiamento, instrução dos elementos que lhes são subordinados. Cabem-lhes ainda os encargos de planejamento que lhes forem atribuídos pela Diretoria Geral de Policiamento.

13 — Os comandantes de Polícia Rural Montada e Batalhões Policiais incumbem-se, em suas respectivas zonas territoriais, do preparo e execução do serviço de policiamento e apoio logístico bem como da instrução da sua Unidade e dos elementos da fôrça ali sediados."

# Publicações

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA, órgão do Ministério da Marinha — Rio de Janeiro. n.ºs 10, 11 e 12, outubro, novembro e dezembro de 1960. Diretor: contra-almirante César Augusto Machado da Fonseca; redator-chefe: cap. de mar e guerra (AM), r. rm. Levi Scavarda; secretário: Luís Augusto Ferreira de Moura; redatores: cap. de fragata ref. Alexandre de Azevedo Lima e prof. Pedro de Miranda; revisor: Nelson de Araujo Lima.

FUERZAS ARMADAS DE VENEZUELA. órgão do Ministério da Defesa da Venezuela — Caracas, n.ºs 166 e 167, abril e maio de 1960. Direção da Divisão de Informações do Estado Maior Conjunto.

GENDARMERIE NATIONALE, revista de estudos e de informações da Gendarmeria Nacional francesa — Paris, n.º 44, 2.º trimestre de 1960. Editada sob a direção da Gendarmeria e da Justiça Militar. Acompanham o número um croquis rodoviário e uma gravura em cores.

REVISTA DE LA MARINA, do comando geral da Marinha da Venezuela. 2.ª Secção — Caracas, n.º 1, julho de 1960. Direção dos componentes do organismo editor.

AÇÃO DEMOCRÁTICA, boletim mensal do Instituto Brasileiro de Ação Democrática — Rio de Janeiro, n.º 18, setembro de 1960. Diretor superinten-

dente: Ivan Hasslocher; redator-chefe: Gladstone Chaves de Melo; redator econômico: Dênio Nogueira; secretário: Vicente Barreto; consultor da redação: Gustavo Corção.

AERO-MAGAZINE, órgão mensal da Fundação Santos Dumont — São Paulo, n.º 32, agosto de 1960. Diretor: Jaime Velez; redator-chefe: eng. Romeu Corsini.

PN, órgão semanal da Empresa Jornalística PN S/A — Rio, n.ºs 442 a 445, setembro de 1960. Diretores: Manuel de Vasconcelos e Genival Rabelo; chefe de redação: Severino M. Carneiro; assistente de redação: Valmir B. Monteiro.

## Recebidas

ESSEPEVÊ, revista mensal da Diretoria de Rotas Aéreas, Ministério da Aeronáutica — Rio, n.ºs 42-43, de novembro-dezembro de 1960. Superintendente; Otacilius S. Amazonas; redator: Odair de Oliveira, 2S — secretário geral: José Fernando Cristelo Pinheiro.

BOLETIM INFORMATIVO, revista semanal de informações econômico-financeiras do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, n.º 574, outubro de 1960.

VELOCIDADE, revista mensal especializada em automobilismo e aviação n.º 188, de agosto de 1960. Diretores: Arcangelo Lacava e Hilda dos Reis; secretário: José Olímpio Alves Mota; circulação: Neise A. da Silva.



N A tarde de 3 de maio último, a nova diretoria do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública esteve no Palácio dos Campos Elíseos em visita ao governador do Estado, prof. CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO. Acompanharam-na à reunião o secretário da Segurança Pública, sr. Virgílio Lopes da Silva, e o chefe da Casa Militar, major Geraldo Profício.

A diretoria empossada em janeiro último, apresentou cumprimentos ao chefe do Executivo. Na ocasião o seu presidente, cel. JOSÉ JOÃO BATAL, saudando o governador CARVALHO PINTO, ressaltou o interêsse dos diretores da entidade em colaborar com o govêrno, de modo a prestigiar a administração que vem sendo realizada em benefício de São Paulo, para maior grandeza do Brasil. Disse, também, que a presença da diretoria do Clube objetivava estreitar ainda mais os laços de compreensão entre os oficiais da milícia e o govêrno paulista.

Agradecendo, o governador Carvalho Pinto lembrou os acontecimentos de natuzera política e social que têm marcado sua administração, ressaltando que, em seu govêrno, já eclodiram em São Paulo 1256 greves. Não obstante — disse — nosso Estado é uma ilha de paz graças à operosidade e espirito de disciplina de suas diversas classes. Observou que a presença dos oficiais da Fôrça Pública naquêlê instante era mais um testemunho expressivo do ambiente de civismo e de compreensão de deveres que caracterizam o povo de São Paulo.

Além das pessoas já mencionadas encontravam-se presentes o cel. Celônio do Amaral Costa, majores Alberto Figueiredo Duarte e Valter Vieira Tosta, cap. Ricardo Gonçalves Garcia e ten. José Luis Mesquita Prado, todos diretores do Clube dos Oficiais, e ainda o cap. Agenor Grohmann, assistente militar do Secretário da Segurança Pública.

O clichê assinala aspecto da visita.



## ANGUSTIANTE O CUSTO DE VIDA

**Oficiais, Subtenentes e sargentos, em assembléia, reclamam providências do governo**

Os oficiais, subtenentes e sargentos da Polícia Militar, primeiramente em reunião nas respectivas associações de classe e posteriormente em reunião conjunta, decidiram enviar aos membros da Assembléia Legislativa e ao governador do Estado, um incisivo memorial pleiteando reajustamento de vencimentos, em face de um custo de vida cada vez mais insuportável e angustiante. Entre os argumentos, aponta-se o fato de que um capitão da PM ganha menos do que um cabo do Exército.

## GUANABARA

### AINDA A REFEDERALIZAÇÃO

#### Deputado surge fórmula

Com vistas ao projeto do governo federal, relativamente à refederalização da Polícia Militar carioca, o dep. Colombo de Sousa apresentou substitutivo, opinando que a mensagem governamental fere dispositivos constitucionais expressos.

Para contornar as dificuldades, aquêle parlamentar entrou em contacto com os próprios interessados, chegando à conclusão de que o melhor caminho a seguir seria o de reconduzir a Polícia Militar à condição de milícia do Distrito Federal, transferindo parte da mesma para Brasília.

Como na nova capital não há necessidade (nem condições) de aquartelar tôdas as unidades que compõem a

antiga PMDF, parte irá servir nos Territórios e nas corporações de combate ao contrabando, através das fronteiras.

### Oficiais e praças querem a refederalização, no Rio, em Brasília ou alhures

Louvando-nos em informes publicados na imprensa carioca, infere-se que para os milicianos cariocas o que interessa é a refederalização, não importando a região onde terão que servir.

Em declarações a um vespertino da Guanabara, o dep. Colombo e Sousa esclareceu que, conversando com numerosos oficiais, sargentos e praças, dêles ouviu estarem conformados com a sua proposição. A própria reportagem daquele jornal afirma ter ouvido vários oficiais.

"Aqui, em Brasília ou nos territórios, como alguém já aventou, serviremos com o máximo de dedicação, mas como policiais-militares federais e nunca como estaduais" — asseverou um jovem capitão, apoiado por diversos camaradas ali presentes.

O subten. Cipriano de Lima, presidente da Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar, declarou:

— Queremos a federalização que é um direito adquirido nos 151 anos de existência da corporação, com as mesmas garantias de vencimentos e das verbas para a manutenção dos serviços. E não importa, para os sargentos, que eles tenham de prestar serviços no Estado da Guanabara, em Brasília ou em qualquer parte da Federação que a lei determinar — acentuou o entrevistado, como resposta à versão lançada pela equipe do sr. Carlos Lacerda, de que os sargentos e demais praças tinham

tomado posição contrária à federalização da PM, para que não fossem deslocados da Guanabara.

Disse ainda o sr. Cipriano de Lima que, desde o início da campanha pela federalização, sustentada por um grupo de oficiais credenciados, com a autorização do comando geral, os sargentos formaram ao lado dos que defendiam essa justa aspiração dos "Cor-me e Damão".

É explicou:

— Agora, muito mais do que antes, os sargentos desejam a federalização. *À frente do exemplo registrado com a Força Pública de São Paulo, cujos integrantes vêm pleiteando desde 1954 uma lei de reajustamento de seus vencimentos e a instituição de um Código de Vencimentos e Vantagens. Agora, infelizmente, tiveram que sofrer as conseqüências da própria luta que empreenderam.* (O destaque é nosso).

### **Comissão de Constituição e Justiça aprova substitutivo ...**

Foi aprovado pelo Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal a substitutivo do dep. Almino Afonso, que prevê a utilização dos serviços da corporação pelo Estado da Guanabara, mediante simples convênio com a União, atendendo assim, em toda sua extensão, aos anseios dos milicianos guanabarinós.

### **... Mas emendas atrapalham**

Das numerosas emendas ao projeto de refederalização, a que mais está sendo debatida é a do dep. Adauto Cardoso, que dá direito de opção aos oficiais e praças para preferirem o serviço da União ou do Estado da Gua-

narabara. Tal substitutivo, ora em debate na Comissão de Segurança, está assim redigido:

"Art. 1.º — Fica assegurada aos oficiais e inferiores da Polícia Militar do antigo Distrito Federal, transferida ao Estado da Guanabara. Por força do parágrafo 1 do Art. 3.º da Lei 3.752 de 14 de abril de 1960 a faculdade de permanecer no Serviço da União Federal conservando os direitos, vantagens e proventos da atividade e da inatividade de que gozavam na data da referida lei:

Art. 2.º — A opção por essa permanência deve ser exercitada no prazo de 30 dias da publicação da lei, entendendo-se renunciado este direito pelos que deixarem de usá-lo no termo fixado, em requerimento dirigido ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores;

Art. 3.º — Os que aptarem pelo serviço policial da União serão postos imediatamente à disposição do Ministério da Justiça, onde aguardarão que outras medidas de caráter administrativo os classifiquem nas guarnições policiais de Brasília, dos territórios ou da fronteira;

Art. 4.º — O Ministério da Justiça poderá, em convênio com os governos estaduais, pôr a serviço de qualquer deles os militares de que trata a presente lei".

## **MARANHÃO**

### **MELHORADAS AS INSTALAÇÕES DO QUARTEL DA PM**

Importantes obras, que muito contribuíram para a melhoria das instalações do quartel da PM, foram determinadas pelo governo. Dentre elas,

destacamos: construção de um Casino para Oficiais; dispondo de sala de leitura, jogos e refeições; cozinha, bar e dormitório; nova barbearia; reaparelhamento dos serviços internos, através da aquisição de móveis de aço e máquinas de escrever; instalação de moderno refeitório para sargentos e de um bar para cabos e soldados; aquisição de bebedouros elétricos para o rancho das praças; instalação de uma carpintaria; organização de uma sala para a Diretoria de Instrução; construção de uma pista de 100 metros, na parte frontal do quartel.

### **TAMBÉM PARA OS BOMBEIROS**

O Corpo de Bombeiros de São Luis, que obedece ao comando da PM, dada a situação precária de suas instalações e a deficiência do seu equipamento, recebeu, por parte do governo do Estado, atenção especial. Obras de restauração do respectivo quartel foram realizadas e foram adquiridos uma possante máquina de bombeamento "Ondine" e dois extintores de 40 galões, para combate ao fogo em inflamáveis.

## **MINAS GERAIS**

### **OFICIAIS VÃO AO EXTERIOR**

Por ato do governo do Estado, foram autorizados a seguir ao exterior: o major maestro Sebastião Viana, ausentando-se do país por quatro meses, afim de fazer um estágio de regência e observação do ensino instrumental na "Juliard School of New York", USA; o major Pedro Nazaré, por trinta dias, para participar de um curso intensivo de Aperfeiçoamento de Educação Física, na Argentina; o 1.º ten. Albano Augusto Pinto Correa Filho, por noventa

dias, para frequentar um Curso Intensivo de Aperfeiçoamento de Judô e Defesa Pessoal, na Escola Oficial de Kodokan, na capital japonesa.

## **PARAÍBA**

### **MEMORIAL GERA CRISE NA PM**

Foi divulgado extenso memorial, assinado por 40 oficiais da milícia, fazendo violentas críticas ao seu comandante, cel. José Maurício da Costa, acusado inclusive de perseguições políticas.

Depois de alguns dias de repercussão intensa, o caso tende a agravar-se, pois aqueles oficiais vêm de receber o apóio de 20 oficiais da reserva, entre os quais 10 coronéis, através do envio de uma mensagem, também divulgada pela imprensa, hipotecando solidariedade "aos camaradas que subscreveram o manifesto encabeçado pelo cel. Sebastião Calixto de Araujo", que foi chefe da Casa Militar, na gestão interna do sr. Pedro Gondim, agora eleito governador no pleito de 3 de outubro último.

### **CAPITÃO DO EB NO COMANDO DA PM**

Em solenidade que contou com a presença do governador José Fernandes de Lima, de oficiais do Exército e da PM, tomou posse no cargo de comandante geral da PM, no dia 31 de outubro último, o cap. do EB Osanan Lima Barros, comissionado no posto de coronel.

O novo comandante recebeu o cargo das mãos do cel. Manuel Coriolano Ramalho, subcomandante até então em exercício, depois de uma breve saudação às autoridades ali presentes.

## PERNAMBUCO

### PROPAGAÇÃO DA LEI BÁSICA

Oficiais das Polícias Militares de São Paulo e Guanabara visitaram, no dia 21 de setembro último, o comando da PM de Pernambuco, ocasião em que foram apresentados à oficialidade local. Os visitantes percorreram as Polícias de diversos Estados, a fim de melhor divulgar a legislação básica para as Polícias Militares, em tramitação no Senado Federal, visando à unificação.

### ANIVERSÁRIO DO CLUBE DOS CABOS E SOLDADOS

Transcorreu, no dia 1.º de outubro último, o 1.º aniversário de fundação do Clube dos Cabos e Soldados da PM. Comemorando o evento, foi realizada uma competição esportiva entre representações da PM e da Guarda Civil ocasião em que foi homenageado o cel. Expedito Sampaio, comandante da milícia, em cuja gestão foi criada aquela entidade social.

Naquele mesmo dia foi prestada uma homenagem à memória do cabo José de Lima Barros, escolhido patrono do novo Clube.

### BOICOTE AOS COSME-E-DAMIÃO

Em entrevista concedida a um vespertino recifense, o cap. José Lopes de Moraes, comandante do Cia. de Policiamento Ostensivo ("Cosme e Damião"), declarou que, segundo suas observações, está havendo uma campanha de descrédito contra a CPO, da parte de elementos interessados no comprometimento daquela subunidade com o público, já que ela é o órgão que presentemente goza do melhor conceito perante o comércio e a sociedade lo-

cais, pelos relevantes serviços prestados a essa mesma sociedade, pelos integrantes da Companhia. Prosseguindo em suas declarações acrescentou o capitão Moraes que um irritante boicote vem sofrendo os "Cosme e Damião", relativamente às suas atividades. Eles empreendem difíceis diligências e quase sempre os méritos dêsse trabalho são conferidos a outros policiais, pela imprensa, que por sua vez é mal informada. O comandante citou como exemplo, a captura de uma quadrilha de ladrões, bem como a apreensão dos 600 mil cruzeiros roubados pelas mesmas, trabalho êste que foi feito por duas duplas da CPO. A notícia veiculada, entretanto, fez ligeira referência à atuação dos integrantes da CPO, enquanto apareceram destacadamente nomes de investigadores que, talvez, à hora (duas da madrugada) em que os ladrões foram presos, estivessem ainda no leito.

## RIO DE JANEIRO

### PM: 3 077 HOMENS EM 61

O efetivo da Polícia Militar, como determina a Constituição Estadual, vem de ser fixado pela Assembléia Legislativa, para o exercício de 1961, antes da votação da Lei de Meios, uma vez que esta última deve conter a dotação necessária ao pagamento das despesas com a milícia.

Pela lei de fixação do efetivo, a PM disporá, em 1961, de 3077 homens, dos quais 132 serão oficiais e 2945 praças, distribuídos pelos quadros: ordinário, Serviço de Saúde, Serviço de Rádio, Serviço de Veterinária, Banda de Música e Assistência Religiosa.

## VANTAGEM A INATIVIDADE

Está em andamento no Legislativo estadual mensagem do extinto governador Roberto Silveira, propondo que aos oficiais da Polícia Militar do Estado do Rio, reformados no posto de coronel após terem cumprido mais de 30 anos de serviço à corporação, seja atribuída gratificação correspondente à do cargo de coronel comandante.

Justificando a proposição, disse o então chefe do Executivo que será justo prêmio amparar, na inatividade, os oficiais que atingiram o mais alto posto de sua carreira, pois os demais são promovidos a postos superiores, quando se reformam.

Dessa forma, argumenta ainda o governador, a atribuição de gratificação aos coronéis que se retiram do serviço ativo representa apenas igualdade de tratamento, até agora negada, àqueles oficiais que chegaram ao fim da carreira.

## RIO GRANDE DO NORTE

### CRISE TAMBÉM NA PM POTIGUAR

#### Causa: atraso de pagamento

O mal estar provocado pelo atraso no pagamento dos elementos da PM, que vinha se fazendo sentir no segundo semestre de 1960, atingiu o seu clímax com a crise que grassou no seio da milícia potiguar.

Divulgou-se que, em apoio aos seus subordinados, oficiais enviaram uma nota ao comandante, não só exigindo a eliminação do atraso no pagamento dos vencimentos, como também a abertura da cantina que fornecia gé-

neros alimentícios aos elementos da corporação. Existe, mesmo, uma ameaça de paralisação de todo e qualquer serviço de quartel, possibilitando assim, àqueles elementos, a procura de outros recursos, com trabalhos fora, para sustento dos seus familiares.

## RIO GRANDE DO SUL

### REESTRUTURAÇÃO DA BRIGADA MILITAR

#### Efetivo atingirá 11.139 homens

"Nenhuma vila gaúcha, por menor que seja, ficará sem um policial-militar" — afirmou o cel. Diomário Moogen, comandante da Brigada Militar, referindo-se à reestruturação da Força, cujo projeto se acha em discussão na Assembleia Legislativa.

"A Brigada Militar, sempre devotada em prol da segurança pública, quer servir ainda melhor ao povo, por isso que foi elaborado pelo nosso Estado Maior um plano de reestruturação, com o qual o atual efetivo sofrerá uma completa transformação, com um aumento de 1248homens".

Os atuais Regimentos de Cavalaria e Batalhões de Caçadores, após reestruturação, terão novas denominações, passando a BM a contar com quatro Batalhões Policiais, três Batalhões de Guarnição e três Regimentos de Polícia Rural Montada.

Ficará, então, constituída, do comando geral, órgãos de direção, órgãos auxiliares e órgãos de execução.

Os órgãos de direção serão formados por: Estado Maior Geral (EMG), Diretoria de Policiamento (DP), Diretoria de Bombeiros (DBomb), Direto-

ria de Administração (DAdm.), Diretoria de Saúde (DS) e Diretoria de Produção e Patrimônio (DPP).

Os órgãos auxiliares: Conselho de Economia e Finanças (CEF), Ajudância Geral (Aj.G), Gabinete do Comando Geral (GCG), Comissão de Promoção de Oficiais (CPO) e Comissão de Promoção de Graduados (CPG).

### ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO

Os órgãos de execução, por vez, serão formados:

a) — De Unidade de Infantaria: 1.º Batalhão Policial (1.º BP), 2.º Batalhão Policial (2.º BP), 3.º Batalhão Policial (3.º BP), 4.º Batalhão Policial (4.º BP), 1.º Batalhão de Guarnição (1.º BG), 2.º Batalhão de Guarnição (2.º BG) e 3.º Batalhão de Guarnição (3.º BG).

b) — De Unidades de Cavalaria: 1.º Regimento de Polícia Rural Montada (1.º RPRMnt.), 3.º Regimento de Polícia Rural Montada (3.º RPRMnt.).

c) — De Unidades Especiais: Regimento Bento Gonçalves — (RBG), com sede em Pôrto Alegre; Centro de Instrução Militar (CIM), com sede em Pôrto Alegre (C. Bom. PA), com sede nesta capital; 1.a Cia. Independente de Bombeiros (1.a Cia. Ind. Bom.), 2.a Cia. Independente de Bombeiros (2.a Cia. Ind. Bom.), 3.a Cia. Independente de Bombeiros (3.a Cia. Ind. Bom.), 4.a Cia. Independente de Bombeiros (4.a Cia. Ind. Bom.), 5.a Cia. Independente de Bombeiros (5.a Cia. Ind. Bom.).

d) — De Serviços: Serviço de Fundos (Sv. F), Serviço de Intendência (Sv. Int.), Serviço de Subsistência (Sv. S), Serviço de Material Bélico

nições (Sv. R Com.), Serviço de Engenharia (Sv. Eng.), Companhia de Manutenção e Transporte (Cia. Mnt T) e Companhia de Manutenção de Bombeiros (Cia. Mnt Bom.).

e) — Estabelecimentos: Hospital da Brigada Militar de Pôrto Alegre (HBMPA), Hospital da Brigada Militar de Santa Maria (HBMSM), Laboratório Industrial de Pôrto Alegre (Sv. MB), Serviço de Rádio Comum (Lab. IPA), Laboratório de Prótese Dentária de Pôrto Alegre (Lab. Prt. Den. PA) e Laboratório de Prótese Dentária de Santa Maria (Lab. Prt. Den. SM).

O 1.º BP, com um efetivo de 617 homens, terá Pôrto Alegre como sede; o 2.º BP (1234 homens), Passo Fundo; o 3.º BP (801 homens), Pôrto Alegre; o 4.º BP (579 homens), Montenegro; o 1.º BG (410 homens), Pôrto Alegre; o 2.º BG (410 homens), Santa Maria; o 3.º BG (410 homens), Rio Grande; o 1.º RPR Mnt (938 homens), Santa Maria; o 2.º RPRMnt (773 homens), Livramento; o 3.º RPRMnt (992 homens), Pelotas; o RBG (388 homens), Pôrto Alegre; o CIM (310 homens), Pôrto Alegre e o CB/PA (388 homens), também Pôrto Alegre.

### AUMENTO E REDUÇÕES

O novo efetivo sofrerá um aumento de: 2 coronéis, 6 majores, 28 capitães, 38 primeiros tenentes, 34 segundos tenentes, 1 ten. cel. engenheiro, 120 cadetes, 8 subtenentes, 7 primeiros sargentos, 67 cabos, 753 soldados, 13 cabos bombeiros, 91 soldados de primeira classe, 17 soldados bombeiros de 2.a classe, 1 terceiro sargento clarim, 12 cabos clarins, 5 primeiros sargentos

mot. mecânicos, 9 terceiros sargentos mot. mecânicos, 30 cabos mot. mecânicos, 97 soldados mot. mecânicos, 10 primeiros sargentos artifices, 11 segundos sargentos artifices, 25 terceiros sargentos artifices, 30 cabos artifices, 23 soldados artifices, num total de 1450 homens.

Houve, por outro lado a seguinte redução: 2 tenentes coronéis, 58 segundos sargentos, 77 terceiros sargentos, 5 subtenentes bombeiros, 45 soldados bombeiros de 3.a classe, 10 soldados clarins, 3 terceiros sargentos ferradores e 2 capitães de administração, num total de 202 homens. (Mais informações na página 44).

### 123.º aniversário da milícia

#### NOVOS ASPIRANTES RECEBEM ESPADA

Na manhã de 18 de novembro último, guardando tôda a imponência do ato militar, foi realizada a solenidade de declaração de aspirantes a oficial da turma "Aspirante Jenner Saldi de Oliveira Leite", do CIM da Brigada Militar.

O ato, que fêz parte das comemorações do 123.º aniversário da milícia, foi presidido pelo governador Leonel Brizola, paraninfo da turma, tendo contado com a presença de outras altas autoridades militares, civis e eclesiásticas, outras pessoas gradas e familiares.

Os festejos tiveram início às 9 horas, com o hasteamento do Pavilhão Nacional, seguindo-se pela ordem, a leitura do boletim especial alusivo ao ato, transmissão do estandarte do CIM, a devolução dos espadins de cadete, o compromisso solene, desfile dos for-

mandos em continência ao Pavilhão Nacional, a entrega de diplomas, a entrega de espadas, a entrega da medalha Gen. Osório ao primeiro aluno da turma, jovem Hilander Pinto Corrêa.

Na mesma oportunidade, foi lido o ato governamental promovendo os três primeiros colocados ao posto de 2.º tenente, aspirantes Hilander Pinto Corrêa, José Pedro da Silva Campos e Jehu Tibaro Marques da Silveira.

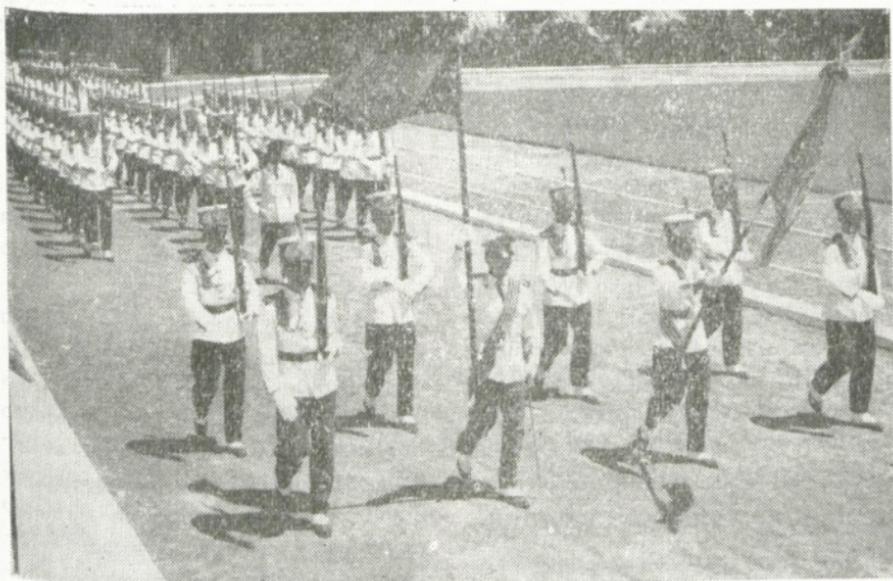
Integravam a turma, dois jovens da Polícia Militar de Santa Catarina, Serafim Giuseppe Fransozi e Ronaldo Américo Schmidt.

Esses dois aspirantes, por distinção especial do governador daquele Estado, sr. Heriberto Hülse, foram promovidos minutos após a declaração ao posto de segundo-tenente. O decreto de promoção foi acompanhado de mensagem do primeiro magistrado catarinense, onde é ressaltada a colaboração e a amizade que unem os dois Estados mais meridionais do Brasil. Um dos formandos da PMSC foi saudado pelo brigadeiro da 5.a Zona Aérea e natural do Estado de Santa Catarina.

#### OS NOVOS ASPIRANTES

Concluíram o Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar, sendo declarados aspirantes a oficial, os seguintes jovens:

Hilander Pinto Corrêa, José Pedro da Silva Campos, Jehu Tibaro Marques da Silveira, Antonio Carlos Barcelos de Abreu, Antonio Maria Borraz de Abreu, Luiz Custódio, Odacyr Martins, Juremir Vieira dos Santos, Luiz Carlos Braga, Luiz Souza de Oliveira, Jonas Batista de Santa Maria, Arsênio



Brussius Barbosa, Hayran Chiappa Bandeira, Hélio Luiz Bernau, Felipe Gonçalves de Souza, Geraldo Lomando, Paulo Francisco Martins Pacheco, Ardany Brasil da Silva, Nilson Flores da Silveira, Ordely Antonio Gouvêa, Acelly Stroer Escobar, Cirley Alves Ramos, Edson Marcone Gógia, Reni Duarte da Silva, Odon Duarte Lopes, Ricardo Kelleter, Alfeu Rodrigues Moreira, Wilton Pontes Carpes, Luiz Carlos Quadros Koch, Alceno Renato Patzinger, Ubirajara Inacio da Silva, Edson Silva Castro, Sérgio Minuzzi, Augusto Manoel da Silva Coelho e Antonio Coddorniz de Oliveira, além dos dois caruarinenses.

#### **OUTRA CERIMÓNIA**

Outra cerimônia, que também fez parte do programa comemorativo do aniversário da Força Pública Estadual, teve lugar na mesma oportunidade:

formatura dos oficiais que concluíram o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da BM.

A turma foi paraninfada pelo vice-presidente da República, sr. João Goulart, representado no ato pelo prof. F. Brochado da Rocha, titular da Secretaria do Interior e Justiça.

Foram homenageados pela turma de 1960, do CAO, o governador Leonel Brizola, o gen. Osvino Ferreira Alves, o ten. cel. Moacir Aquistapace e o cel. Diomário Moojen, respectivamente, comandante do III Exército, secretário de Segurança e comandante geral da Brigada Militar.

Após a solenidade de entrega dos diplomas e dos distintivos do CAO, foram pronunciados dois discursos: um pelo paraninfo, representado pelo Secretário do Interior e Justiça, e outro pelo orador da turma, cap. João Alfredo Pinheiro Machado.

Foram os seguintes: os capitães que concluíram o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais:

Inácio Leite Portugal, Rui Fagundes Loureiro, Nabuco Rodrigues Martins, Ademar de Oliveira, Darci Paiva Etur, João Alfredo Pinheiro Machado, Daisson Gomes da Silva, Carlos Fernando Dorneles de Azambuja, Pedro Celeni Simões Pires, Julio Waldemar Dorival Alves da Silva, Odelot Morais da Silva, Ney Canabarro Cerqueira, Rubem Rodrigues de Lima e Aloizio Aldrovanio da Silva Fraga.

Obteve o primeiro lugar, o cap. Daisson Gomes da Silva.

### DISCURSO DO GOVERNADOR

Terminado o cerimonial militar e precedendo ao desfile do Corpo de Cadetes, em continência às autoridades, discursou o governador Leonel Brizola, de cujo discurso transcrevemos estes trechos:

— “Antes de tudo, para os cadetes da Brigada Militar que conquistaram pelo esforço o prêmio dos seus dedicados estudos, o momento é de alegria, muito justa e muito nobre, especialmente pela participação sentimental dos seus familiares que assistem à solene declaração do oficialato com natural orgulho e a mesma gratidão com que o povo riograndense sempre se voltou para a nossa tradicional corporação militar. A honra com que os jovens cadetes da Brigada Militar pretenderam distinguir o governador do Rio Grande, em momento tão significativo, buscando-o como paraninfo, prefiro usar o direito de manifestar os meus sentimentos de cidadão, traduzindo-os como intérprete do povo riograndense em tão memorável festividade, que tanto significa para o futuro da Brigada Militar, porque a sagração dos seus futuros ofi-

ciais é o símbolo de continuidade da tradição, do espírito cívico, do amor à terra e às instituições, que tanto têm engrandecido a Brigada Militar, através das várias etapas da sua existência.

### BM: ESPELHO DO POVO

Mais adiante, elogiando a gloriosa Força Pública do Estado, destacou o chefe do Executivo:

— Aí está, justamente, o mais alto sentido e o maior símbolo desta festa de formatura, porque comove pelas suas inspirações tôdas as fibras do coração riograndense. E' assim, porque a Brigada Militar é como um espelho de grande porte do tempo da formação riograndense, encarnando virtudes e forças que acentuaram, em muitas páginas da nossa história, êste cunho heróico que tão bem caracteriza o nosso povo.

E' assim, porque a galharda turma de aspirantes a oficial que a Brigada Militar hoje forma, representa a nova época que hoje vive a instituição, com o penhor da segurança interna e da manutenção da ordem, estruturada com base na hierarquia e disciplina, com o mais puro espírito de brasilidade conquistado neste século e pouco de existência da corporação e em que as proezas históricas, as duras lições de luta, e os sacrifícios cruentos ensinaram ao Rio Grande pela glória da Pátria comum.

Por tudo isto, a solenidade de declaração dos aspirantes a oficial da Brigada Militar vivida neste momento por esta briosa turma que tenho a honra de paraninfar, é motivo de orgulho para todos os riograndenses que confiam plenamente no desempenho que a nossa força pública cumprirá, consciente das altas responsabilidades que lhe impõem a ordem constitucional.”

## F. P. na ofensiva (objetivo: preencher três mil claros)

**T**RÊS MIL recrutas — eis o objetivo da ofensiva da Fôrça Pública no momento, para preencher os claros. Sem ônus para o Estado, o Serviço de Relações Públicas da milícia reuniu no Quartel General representantes de tôdas as unidades, para dar as necessárias instruções. Agora, estão êles em atividade nas localidades onde servem, encetando a campanha em favor do alistamento.

### Seleção

A seleção do pessoal é rigorosa: altura mínima de 1.62 m., dentes tratados, compleição física adequada, saúde física e mental. No interior, é feita uma inspeção prévia antes que o candidato seja enviado à capital, onde todos os admitidos devem cursar a Escola de Recrutas.

Na capital, porém, antes da incorporação, o candidato deve passar por uma série de provas. É examinado por médicos especialistas, submete-se a provas de atletismo e resistência física, testes psicotécnicos e aguarda o parecer final da junta médica. Só então pode ser admitido na corporação, mas não sem antes demonstrar sua idoneidade moral. Para isso, na capital e no interior, seus antecedentes são cuidadosamente verificados.

### Marcha para o interior

Em estudo efetuado pelos órgãos subordinados ao Comando Geral, chegou-se à conclusão de que era neces-

sário racionalizar o trabalho de modo a recrutar voluntários de todos os pontos do Estado, considerando-se que grande maioria do pessoal sempre procede da capital, cujo crescimento vertiginoso impulsiona para as nossas filiais grande número de candidatos, muitos dos quais não podem ser aceitos por não preencher as condições necessárias. Ao contrário, no interior paulista, onde a maior estabilidade econômica tende a afastar a população dos quartéis, o alistamento é mais difícil.

Dividiu-se então o Estado em várias zonas, cada uma delas afeta a um batalhão. Através de seus representantes, as diferentes unidades receberam instruções sobre o procedimento a tomar. Estabeleceram-se dias certos para o envio de voluntários, de maneira a poderem ser alojados na capital, mantendo-se um fluxo ininterrupto nos trabalhos. E os voluntários começam a chegar de todos os pontos do território paulista.

# Homenagem ao Dr. Virgílio Lopes da Silva

A nomeação do dr. Virgílio Lopes da Silva para o alto cargo de secretário da Segurança Pública do governo de São Paulo constituiu motivo de regozijo em todas as camadas da Fôrça Pública do Estado.

Assim, para assinalar a generalizada satisfação, a diretoria do Clube dos Oficiais decidiu homenageá-lo, através de forma que bem traduzisse o afeto que todos lhe dedicam, além da consideração e respeito.

Com êsse escôpo, ao dr. Virgílio Lopes da Silva e exma. família, com a presença de vários convidados, foi oferecido um almôço íntimo, na Colônia de Férias de Serra Negra, no dia 9 de abril último.

O cel. José João Batal, presidente da associação, saudou o homenageado. Lembrou o tempo dos bancos escolares, quando foi colega do dr. Virgílio, desde o curso preparatório e ginásio, em Ribeirão Preto, até a Faculdade de Direito de São Paulo. Destacou a feliz coincidência de haver sido nomeado para o cargo de secretário da Segurança, homem de tão raras virtudes e tão bom conhecedor dos problemas, dos sentimentos e do valor de nossa centenária Fôrça Pública. Salientou, finalmente, que a homenagem também era

prestada ao ex-professor dos cursos de aperfeiçoamento e formação de oficiais e, em especial, ao associado de nosso Clube, circunstância de que todos se orgulhavam.

Agradecendo, o dr. Virgílio, visivelmente sensibilizado, disse sentir-se honrado com a qualidade de participante do quadro social do Clube dos Oficiais. Assegurou que, no exercício do cargo de secretário da Segurança, há de fazer justiça à valorosa Fôrça Pública, corporação baluarte do desenvolvimento de São Paulo e pioneira de grandes iniciativas de seu povo.

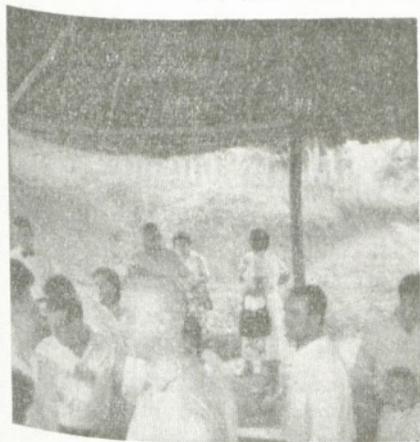
MILITIA, associando-se à homenagem que traduziu o manifesto sentimento dos milicianos paulistas, cumprimenta e sauda o dr. Virgílio Lopes da Silva.

---

## Família de Milicianos

Não é raro encontrar-se na Fôrça Pública, envorgando a mesma farda, nos diferentes postos da hierarquia, pais e filhos, irmãos, tios e sobrinhos. Já, no entanto, entre nós, um casal que merece destaque sob êsse aspecto. Trata-se do 1.º ten. Mário de Camargo falecido em 1943, e dona Laura Moraes de Camargo. Ele, de Itu, descendente da estirpe bandeirante dos Camargos e ela de Lorena, de família também tradicional. Tiveram oito filhos varões e todos ingressaram na milícia paulista. A única filha casou-se também com miliciano. São irmãos Camargo bastante conhecidos e estimados na corporação à qual pertenceu seu velho pai. Damos aqui a relação dos componentes da família miliciana: cap. Mário de Camargo Filho, 1.º s. ten., Benedito de Camargo, Sebastião de Camargo, João Batista de Camargo 1.º sgt., Lauro Liberto de Camargo sd., Pedro de Camargo e cabos! Aparecido de Camargo e Lírio Jesus de Camargo, o caçula.

Ao centro, em aprazível local da colônia, em Serra Negra, o dr. Virgílio Lopes da Silva, esposa e filhos e o cel. José João Batal e senhora. →



← Parte dos convidados junto à esplendida Fonte São Luiz .

Em outro local, o dr. Virgílio, cel. José João e um grupo de convidados. →



## Direito Penal prático na EF

A Escola de Oficiais da Fôrça vêm desenvolvendo um programa de aulas práticas de Direito Penal, de maneira a familiarizar os alunos com a aplicação da ciência jurídica. Assim é que estão programados uma série de visitas a instituições diversas, júri simulado etc.. Recentemente, os alunos oficiais compareceram a uma sessão plenária do Tribunal de Justiça Militar do Estado, onde fôram julgados os embargos interpostos num caso de homicídio.

Na oportunidade, os futuros oficiais foram saudados pelo presidente daquela côrte, ministro José Alves Cunha Lima, que ressaltou a importância da visita. Em agradecimento, fêz uso da palavra o prof. Egberto Maia Luz, titular da cadeira, o qual frizou que se ensina Direito na corporação não só para os ofi-

ciais de amanhã fazerem inquéritos policiais militares, mas também para que se tornem aptos a substituir os próprios juizes ali presentes, quando necessário.

O curso de Direito Penal em nossa Escola, com a duração de três anos, equivale ao da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Os processos pedagógicos utilizados fôram introduzidos no estabelecimento de acôrdo com os mais modernos requisitos, por oficiais portadores de cursos de especialização no Brasil e no exterior.

As aulas práticas, cuidadosamente dosadas, estão previstas nos programas das diferentes cadeiras, segundo a necessidade de se entrosar a teoria e a prática, para posterior desempenho da função policial-militar.

## Diretoria do Grêmio dos futuros oficiais

Como ocorre anualmente, em 15 de dezembro do ano passado foi empossada a diretoria do Grêmio XV de Dezembro da Escola de Oficiais da Fôrça Pública, responsável pelos destinos da agremiação no corrente ano. A diretoria está assim constituída: presidente — al. of. Plínio Rolim de Moura; vice-presidente — al. of. Antônio Joaquim de Oliveira Junior; 1.º secretário — al. of. Rogério Ademar Lamagni; 2.º secretário — al. of.

René Antônio Novais; 1.º tesoureiro — al. of. Carlos Fuga; 2.º tesoureiro — al. of. José Carlos de Oliveira Pires; diretor social — al. of. Moacir Roberto de Pinho Spinola; diretor cultural — al. of. Heleusis Nogueira; diretor esportivo — al. of. Romualdo Fuga; diretor do patrimônio — Eurides Monteiro da Silva.

Aos jovens dirigentes do Grêmio MILITIA augura uma gestão feliz e profícua.

\* \* \*

### CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS

O Centro de Estudos Médicos da Fôrça Pública de São Paulo está interessado no intercâmbio técnico-profissional e cultural com as organizações congêneres e oficiais médicos das Polícias Militares. Correspondência: Rua João Teodoro, 307 — SÃO PAULO, SP.

# PALAVRAS CRUZADAS

A partir desta edição, fica instituído o concurso de palavras cruzadas (problemas monossilábicos). Os leitores que enviarem soluções certas concorrerão a um sorteio para distribuição de livros a cinco concorrentes.

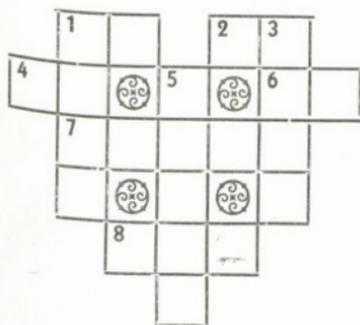
A correspondência deverá ser enviada para:

Secção de Palavras Cruzadas  
Redação de "Militia"  
Rua Alfredo Maia, 106  
SÃO PAULO, SP — Brasil

O prazo para o recebimento das soluções é de 30 dias após cada edição.

## PROBLEMA MONOSSILABICO N.º 1

(Consultas: "ÍNDICE MONOSSILABICO ENCICLOPÉDICO", de Ed. Lirial Jor.)



### Horizontais

1 — Adesão absoluta do espírito, afirmação, assenso, asseveração de que uma coisa é certa. 2 — Rio do Brasil, afluente do Iguaçu. 4 — Forma antiga do artigo o. 6 — Prefixo (ausência, es- 7 — Pintor holandês (1602 a 1648). 8 — tado, extensão, extração, falta, mudança. Antigo, antiga (abrev.).

### Verticais

1 — O mesmo que flã. 3 — Cidade da França, à beira do Mosela, capital do departamento de Moselle. 5 — Antiga comuna da França.

### SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

**Horizontais:** Cabina — Te — Atraen-  
te — Oramos — Ra — Asafes — Acidi-  
dade — Calate — Oi — Odi — Oit —  
Soa — Sloan.

**Verticais:** Cão — Aços — Atracado  
— Brasilla — Iamada — Neófitos — An-  
sedell — Sá — To — Ter — Do — Abei.

## ÍNDICE MONOSSILABICO ENCICLOPÉDICO

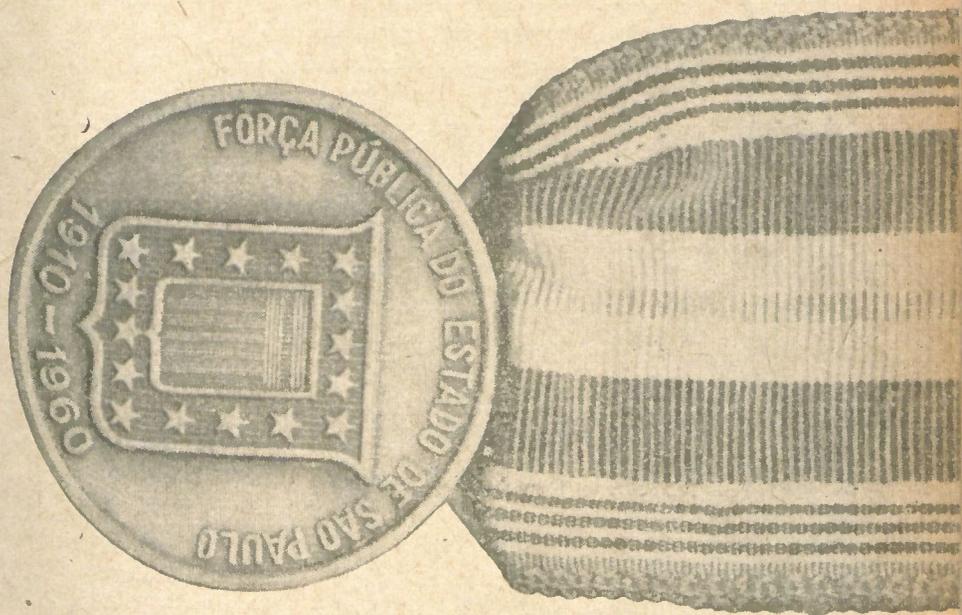
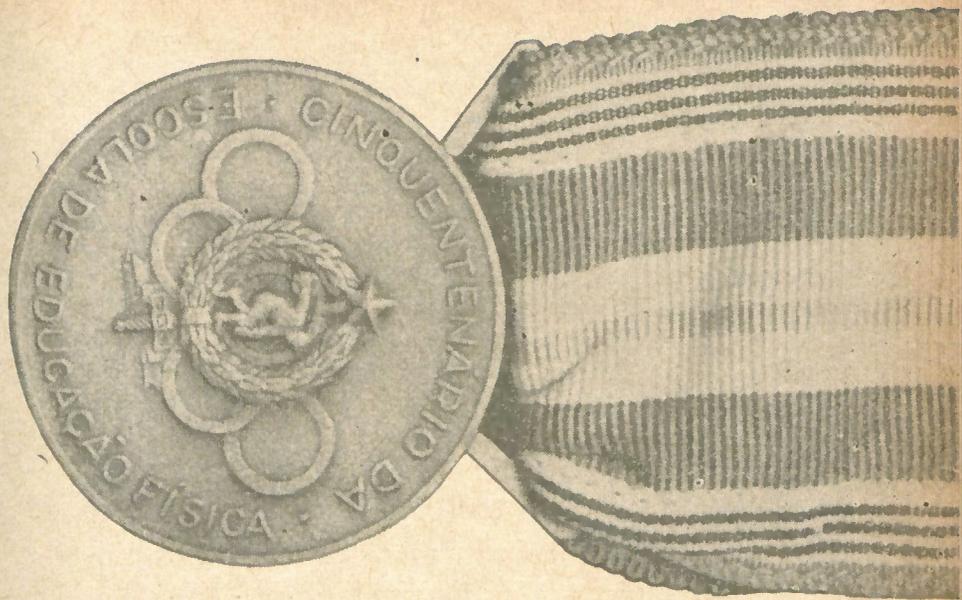
À venda em tôdas as boas livrarias ou pelo  
reembolso postal (pedidos a MILITIA).

# APÊNDICE

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ANO DO CINQUENTENÁRIO

No apêndice desta edição **MILITIA** dá prosseguimento à publicação de fatos referentes à Escola de Educação Física da Força Pública no ano de seu jubileu de ouro.

Como se recorda, a **EEF** completou em 1960 meio século de existência. Por isso, mesmo depois de uma interrupção nas edições desta revista, o leitor encontrará aqui informações sôbre aquêle estabelecimento.



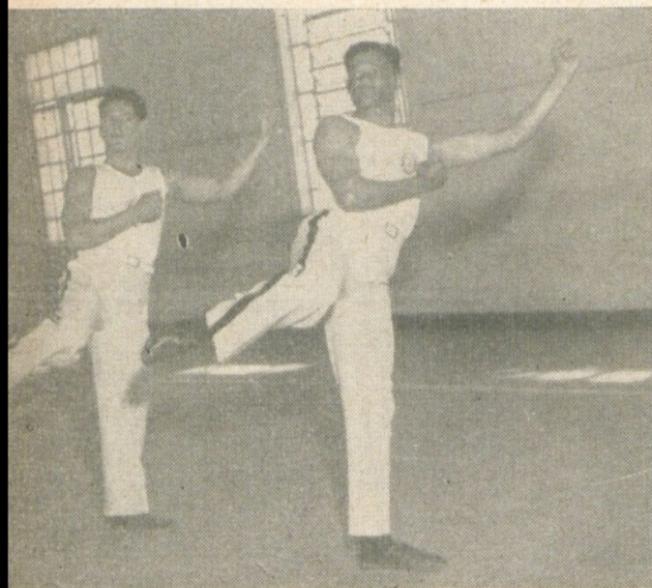
Medalha comemorativa do jubileu, vista de ambos os lados. A fita tem as cores da bandeira paulista

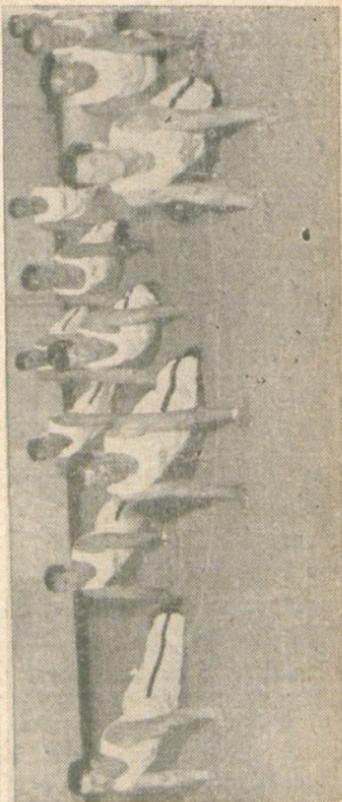
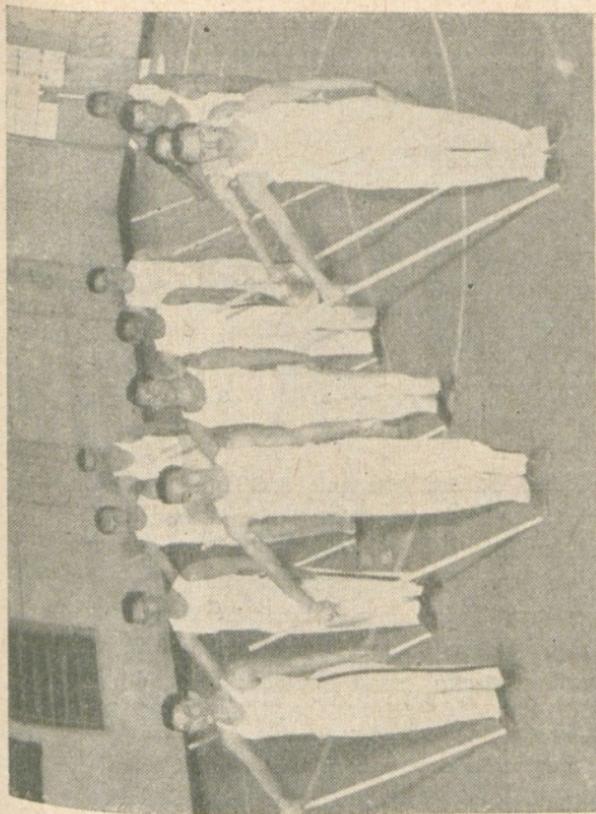
# ATIVIDADES FÍSICAS TRADICIONAIS (I)

Herdamos dos franceses tôda a atividade física. Os mestres gauleses dotados de alto padrão técnico na época, tudo fizeram para bem instruir a corporação que os acolheu honrosamente. E sem dúvida alcançaram o objetivo. Além das atividades normais da ginástica prôpriamente dita e dos desportos, ministraram também outros ensinamentos. Instruindo grupos de monitores para demonstrações, criaram equipes adestradas em atividades diferentes. Algumas eram ministradas à tropa em geral; outras, especialmente aos monitores da Escola de Educação Física.

Nossa corporação não tornou essas atividades obrigatórias para a tropa. Evidentemente ela teria de seguir os rumos do progresso que, sem dúvida, houve no campo geral da educação física. E o fez em verdade. A Escola, porém, resguardou do esquecimento certos trabalhos que se tornaram tradicionais e que se perpetuarão na história da evolução da educação física brasileira. As missões francesas nos legaram as seguintes atividades: *box savat*, *jôgo de bastão*, *ginástica sueca* e o *bailado de Jinville Le Pont*.

**BOX SAVAT** — É o originário boxe francês. Constitui uma ótima atividade física, como um precioso ensinamento de ataque e defesa, pois o praticante usa os braços e também as pernas em golpes rápidos, com esquivas de tôda espécie. Praticava-se em grupos, em linhas de duas fileiras, para o treinamento intensivo como esporte de ataque e defesa, como também formavam-se grupos especializados para demonstrações, em colunas de quatro. As Unidades também executavam para todo o efetivo, como prática de ginástica. O *box savat* é praticado em séries de exercícios.





**JOGO DE BASTÃO** — Outra ginástica interessante com o emprêgo de material. Usa-se um bastão e os homens executam séries de exercícios completos. E' também atividade física da classe "ataque e defesa". Era atividade útil, pois ensinava aos praticantes a defesa por meio de um bastão. As séries se constituem de ataques e paradas diversas, necessitando o praticante de agilidade e iniciativa. Era praticada também nas unidades e formaram-se grupos para representações.

**GINASTICA SUECA** — Era uma das ginásticas da atualidade. Originária da Suecia, modificaram-na os franceses para adaptação aos seus compatriotas. E' dura, compassada, enérgica, militar. Acompanha-a uma peça musical chamada "Festa Federal", a cujos movimentos se coordena. Eí uma bela ginástica sob todos os pontos de vista. Executada por unidades completas, servia para apresentações em solenidades comemorativas.

Constitui-se em 4 séries de exercícios nas quatro frentes. E' uma interessante atividade para um conjunto de representações.

# Liga de Esportes

A Liga de Esportes da Fôrça Pública teve sua existência pontilhada de acentuados trabalhos em benefício da educação física e dos desportos na corporação. Foi criada em 6 de fevereiro de 1930, com o fim de congregar os esforços isolados das unidades da Fôrça Pública, pugnando pela união completa no campo das atividades desportivas. Tinha ainda a finalidade de unir as atividades de tôda a milícia, com o objetivo de tornar a educação física prática, metódica e racional, aperfeiçoando-a técnica, moral e materialmente.

Constituía a Liga um órgão de propaganda e difusão de todos os ramos desportivos sempre em íntima cooperação com a Escola, cuja orientação técnica seguia regularmente.

A Liga de Esportes promovia, por todos os meios a seu alcance, relações com as suas congêneres civis ou militares, tendo-se filiado a várias delas.

Mantinha a Liga um Centro Social para Oficiais (C.S.O.) e um Centro Social para Sargentos (C.S.S.).

A Liga, por seu Conselho Técnico organizava um plano esportivo anual, de acôrdo com os programas da Escola, submetendo-a prèviamente por intermédio de sua Diretoria à aprovação do chefe do Estado Maior da Fôrça.

Foi, pois, a Liga de Esportes o elemento básico das nossas atividades desportivas. Diretamente ligada à nossa Escola, prestigiou-a muitíssimo, operando com ela em todos os setores onde estava presente a atividade física.

Na época da Liga projetou-se a nossa corporação no cenário desportivo de São Paulo, conseguindo belíssimas vitórias em quase tôdas as atividades desportivas.

A Liga de Esportes foi, sem dúvida, uma grande entidade a serviço da Fôrça Pública.

A LEFP, contudo, não se limitou a servir a corporação. Serviu também e com especial dedicação — a sociedade paulista. Ali se cultivaram, com carinho e espírito esportivo, tôdas as atividades possíveis, em benefício do desenvolvimento geral, incluindo hipismo, atletismo, jogos esportivos terrestres e aquáticos, ginástica e provas militares.

Confirmando o espírito de pioneirismo que sempre norteou as iniciativas da corporação, praticou-se também na Liga uma atividade nova para a época: aviação. A entidade foi assim um modelo para os aero-clubes que surgiram posteriormente.

#### DO SONHO A REALIDADE

Um dia surgiu a idéia. Logo depois, os obstáculos, tornando difícil sua execução. Desde o início, houve quem profetizasse o fracasso. Analisada a idéia sob todos os aspectos, tudo levava a crer na impossibilidade de transformar o sonho em realidade. Os observadores da época puderam contatar, resumidamente, a falta dos três requisitos fundamentais: recursos financeiros, expressão cívica e interesse patriótico da realização. Sensatamente concluíram: tudo era sonho.

Mas a análise fria foi anulada pelos anseios milicianos; o sonho venceu a realidade negativa; a sensatez pessimista foi aniquilada pela resolução inarredável de uns poucos batalhadores. Os requisitos inexistentes foram criados e os obstáculos transpostos.

Os idealizadores contagiaram a família milicianiana com seu entusiasmo. Assim, puderam suprir desde logo a falta de recursos financeiros. Os comandantes de unidades, liderados pelo cmt. Hercúlo de Carvalho e Silva, puseram-se à testa do movimento. Os sócios e pessoas interessadas afluíram, as autoridades estaduais prestigiaram o empreendimento e constituiu-se o capital necessário. Depois da arrancada inicial, o resto foi fácil. A nova instituição adquiriu expressão cívica e não faltou interesse patriótico.

#### LASTRO

Hoje, a Liga não existe mais. Muita coisa nova se passou sob o sol. A sociedade evoluiu e a Força acompanhou o desenvolvimento nacional. Surgiram novas idéias, novas concepções da vida, cada vez mais dinâmicas, até não haver mais lugar para a instituição. Mas o lastro lá formado ficou e reflete-se ainda hoje nas realizações da Escola de Educação Física.

A Força enquadra-se perfeitamente no lugar que lhe compete na estrutura social e, dentro da milícia, avulta o estabelecimento de Pedro Dias de Campos, utilizando sempre os ensinamentos do passado e trabalhando no presente, para construir um futuro digno do povo pelo qual vive.



1960, em 9 de março. Começa o ano 51 da  
Escola de Educação Física.

É feriado no estabelecimento.

Instrutores, monitores e alunos ouvem júbilosos a palavra  
oficial do comando da E. E. F., que é o

# Boletim Comemorativo da ESCOLA

## I — CINQUENTENARIO DE FUNDAÇÃO

*E*m tóda existência de um ser, há sempre um dia que se destaca entre os demais. É porque êsse dia prende-se a qualquer causa na sua rota e, por isso torna-se preciso fazê-lo realçar.

Meus camaradas! hoje comemoramos o 50.º aniversário de nossa velha e tradicional Escola de Educação Física. Durante êsse espaço de tempo, curto, face à eternidade, grande em relação aos serviços prestados, dedicados inteiramente ao desenvolvimento físico, constituiu sempre uma bandeira de glórias e um exemplo de amor às instituições. É o passado entregue ao presente com delegação para o futuro, tudo, naturalmente, dentro da previsão ditada pela experiência e consoante os elementares princípios da organização racional do trabalho.

Este estabelecimento de ensino, reunindo características de Escola que é, e ainda de estabelecimento militar, mantém seus cursos de formação, mantendo, outrossim, um contingente, de pessoal especializado, notadamente em atletismo, ginástica rítmica, de aparelhos e de solo, bem como de ataque e defesa e esgrima. Seus atletas são sobejamente conhecidos pelos êxitos alcançados em jornadas memoráveis, tanto nas competições nacionais quanto nas internacionais. Relembremos um pouco de sua história. E rememorar a sua história é lembrar dias inicialmente difíceis e incertos, vencidos com idea-

lismo, com dedicação e com coragem; é reviver o exemplo de seus fundadores, que nos legaram tantos e tão grandes motivos de orgulho e estímulo. O seu passado é, por si só, uma esperança, um alento, uma ordem para prosseguirmos com dedicação e esmero.

## II — HISTÓRICO

Ensaaiando seus primeiros dias de existência, foi ela a 14 de julho de 1902 com denominação de "Escola de Espada Sabre e Florete", instalada numa sala do tradicional e valoroso 1.º B.C., hoje 1.º B.I. Saida do cérebro privilegiado do nosso saudoso Cel. Pedro Dias de Campos, então jovem e entusiasta 1.º tenente, ajudante de ordens do cel. Argemiro da Costa Sampaio, então comandante da Força Pública, com a finalidade de despertar o interesse e o gosto pela prática de esgrima na Corporação, estava germinada a semente que mais tarde seria a E.E.F. da F.P., pioneira das congêneres no Brasil, orgulho da nossa corporação militar.

Com a chegada da "Primeira Missão Militar Francesa", chefiada pelo insigne cel. Balagny, no ano de 1906, a Escola de Espada Sabre e Florete encerrou temporariamente suas atividades para ressurgir em 1907, sob a denominação de "Sala de Armas", já então dirigida pelos oficiais gauleses. Instalada no antigo "Quartel da Luz", estava a Sala de Armas composta de duas secções: a de esgrima e a de ginástica, constituindo realmente a

"celula mater" da educação física na Fôrça, em São Paulo e no Brasil, sendo muitos os esportistas que transpondo os limites do Estado, espalharam as glórias da nossa esgrima inicialmente, com soberbas vitórias.

Graças ao efeito contagiante que emanava das grandes realizações do espírito, aquela inicialmente modesta Escola superou os limites da caserna e, abrindo-se à sociedade paulista, transformou-se em ponto de reunião obrigatória dos esportistas da Capital.

Tais eram o gosto e o entusiasmo das gerações da época e o papel já relevante da educação física que, o Aviso n.º 185, de 3 de março de 1910, da Secretaria da Justiça e Segurança Pública, transcrito em Boletim do Comando Geral, de 9 de março daquele ano, determinou fossem tomadas as necessárias providências para a instalação e funcionamento do curso de esgrima e ginástica, em que foi ampliada a referida Sala da Armas. Adquiriria assim, a Escola, sua estabilidade e caráter oficial, a 9 de março de 1910, sendo seus cursos já reconhecidos pela Secretaria da Justiça e Segurança Pública.

Pelas mãos experimentadas e competentes do seu primeiro comandante capitão Delphin Balancier, brilhante oficial, posteriormente morto em defesa de sua pátria em 1914, na 1.ª "Grande Guerra" transplantou-se a árvore já frondosa, que com raízes hercúleas e profundas viria a produzir mais tarde preciosos frutos, dando ao Brasil figuras das mais destacadas no setor da educação física. Estava oficialmente fundada a Escola de Educação Física.

Em 1913, recebeu o Curso de Esgrima, curso êsse, que até hoje conserva, cheia de tradições e glórias, a constituir um dos flores mais custosos, que com-

põe o centenário passado fulgente da nossa Fôrça Pública. De 1 910 a 1 936 conservou a Escola as linhas estruturais que lhe imprimiram os consagrados mestres gauleses: Balancier, Lemaitre e Delbos.

Com a introdução, no Brasil em 1936, do célebre Reg. Francês de educação física, acompanhando a evolução dessa ciência de observação muito complexa, "porque resume a vida física e psíquica do indivíduo, da sociedade e da raça", aumentou a Escola suas atividades, notadamente no campo doutrinário. Foi nesse ano que a Escola se reorganizou, desdobrando-se em seis cursos: para oficiais combatentes, os de Instrutores de Educação Física e de Mestres d'Armas; para os oficiais médicos, o de Medicina de Educação e Desportos; para sargentos combatentes, os de Monitores de Educação Física e Monitores Especializados em Esgrima; para sargentos enfermeiros, o de Massagista Desportivo.

Formando instrutores e monitores além de médicos especializados, é enorme o acervo de suas realizações pela causa da educação física. Cursos e estágios de oficiais, sargentos, cabos e soldados, programas de educação física e calendários desportivos, sugestões e trabalhos técnicos foram regularmente apresentados à D.G.I., e a Escola deu cabal desempenho a tôdas as suas atribuições extra-escolares, formando instrutores e monitores dos mais abalizados que ministram educação física aos elementos da Fôrça Pública e a inumeros Clubes e Associações Desportivas desta Capital, como também, formando instrutores e monitores para unidades do Exército Nacional, para as Polícias Militares de Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, Pará e Pernambuco; para a Guarda Civil, Polícia

Especial e Penitenciária; para Clubes Desportivos de outros estados, como para colégios e ginásios de inumeras cidades do interior, tem a nossa Escola produzido excelentes frutos em favor do revigoração físico do nosso povo. Mas não foi só. Comparecendo, demonstrando e defendendo teses no II Congresso Paulista de Educação Física e na Mesa Redonda dos Órgãos Especializados, realizados nesta Capital, em 1947, e 1948; nas primeiras Reuniões de Professores de Educação Física em 1947, sob os auspícios da Universidade do Brasil; no I Congresso Pan Americano de Educação Física e no Congresso Sul Americano de Medicina Especializada realizados no Rio de Janeiro em 1943 e 1947; na III Conferência de Professores de Educação Física em Buenos Aires, em 1947, e, na II Linguada em Estocolmo (Suécia), nossa Escola dignificou a cultura da nossa Força Pública, do Estado e a do Brasil. Atletas nossos cobriram-se de louros em Buenos Aires, Montevideo, Santiago, Lima, Estocolmo, Berlim, e Paris, como esgrimistas nossos também mereceram a honra de bater-se com o Barão de São Malato, das expressões máximas do nobre esporte.

Meus camaradas! Lembrai-vos de que esta Escola surgiu do espírito vibrante, empreendedor e dinâmico de Pedro Dias de Campos, exemplo vivo de nossa centenária Força Pública e cresceu com a seiva do entusiasmo e eficiência da saudosa "Missão Militar Francesa". Hoje, data do seu quinquagésimo aniversário, ao recordar todo esse acervo de serviços e glórias em benefício da fisicultura e, em consequência, em benefício da raça, todos os que por aqui passaram, vivos ou mortos, velhos ou moços, devem sentir-se orgulhosos de sua Escola, como se sente

ela de todos os seus componentes, antigos e modernos, mestres e alunos, porque ela e eles se fundiram num só cadinho, na luta pelo aprimoramento físico de nossa gente.

Instrutores e Monitores desta casa, conservai vivo o ideal que lhe deu origem a façamos por bem merecer o título de continuadores desta obra gigantesca, que é o aprimoramento físico de nossa raça.

### III — AGRADECIMENTO

Este Comando, no momento em que vê realizar-se esta significativa solenidade, não poderia esquecer os verdadeiros artífices de tão brilhante espetáculo, e, assim, torna público o seu agradecimento a todos os oficiais e praças que, mesmo com o sacrifício de suas horas de lazer, e sob a inclemência do tempo não pouparam esforços para a preparação das nossas instalações e execução sem desfalecimento das missões que lhe foram atribuídas, para o maior brilho desta comemoração.

Outrossim, a Escola, pelo seu Comando, agradece a honrosa presença do Exmo. Sr. Comandante Geral, delegação representativa da P.M.D.F. e demais autoridades civis, militares e eclesiásticas presentes ou representadas

### IV — HASTEAMENTO E ARRIAMENTO DA BANDEIRA NACIONAL

De acordo com o artigo 217.º do R. Cont., seja hasteada a bandeira Nacional às 8,00 horas e arriada às 18,00 horas.

### V — FERIADO

De acordo com parágrafo único do artigo 53.º do R.I.S.G. declaro feriado o dia de hoje para esta Unidade.